

Centro Universitário de Brasília-UniCEUB
Faculdade de Educação-FACE
Curso – Pedagogia Séries Iniciais/Projeto Professor Nota 10
Disciplina – Monografia II
Doutora e Professora – Maria do Carmo do Nascimento Diniz
Aluna – Sandra Silva Batista/RA 4025856-1
Bloco III sala 357 turma C

PSICOMOTRICIDADE: REFLEXOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Brasília, 2006

SANDRA SILVA BATISTA

PSICOMOTRICIDADE: reflexos no ensino e aprendizagem

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia –
Formação de Professores para as Séries Iniciais do
Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10 da
Faculdade de Ciências da Educação – FACE do Centro
Universitário de Brasília-UniCEUB, como parte das
Exigências para conclusão da disciplina
Monografia II.

Orientadora: Doutora Maria do Carmo Nascimento Diniz

Brasília, 2006

À Oneusa, Sheila e Júlia Mariana pelo carinho.

Agradeço à todos meus professores do UniCEUB
e em especial à Professora Orientadora Maria do Carmo do N. Diniz,
por sua dedicação e disponibilidade
e, à Professora Cássia M.R.Salim por sua presteza.

Para você mudar a realidade,
você tem que mudar a sua percepção.
Do contrário, não resolve.
Lair Ribeiro

RESUMO

A educação é considerada direito de todos e dever do Estado e da família, conforme cita nossa Constituição Federal; deve ser promovida pela sociedade, para o pleno desenvolvimento da pessoa ao exercício da cidadania e para a qualificação profissional. Nesse intuito, o trabalho com psicomotricidade vem complementar esse artigo constitucional; visando o pleno desenvolvimento do ser humano: físico, afetivo-social e mental. Através da estimulação adequada e na idade correta, todos podem alcançar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e aprender de forma satisfatória a reconhecer e trabalhar seu corpo através do esquema corporal. Conforme Russel (1979), *apud* Pardo e Carvalho (1988), psicomotricidade é o controle mental da expressão motora. Atende de forma consciente e constante às necessidades do deslocamento do corpo, dos movimentos do olhar, das solicitações auditivas. Todas as habilidades psicomotoras influenciam no processo de aprendizagem. Toda aprendizagem pressupõe a aquisição de conceitos fundamentais relativos a estruturação espaço-temporal, percepção visual e conhecimento corporal. Estes conceitos integram o processo educativo geral, uma vez que, compreendem em particular o desenvolvimento psicomotor da criança. Propôs-se realizar uma pesquisa qualitativa ou naturalística Ludke e André (1986), que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada; cujo tema foi psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem e teve como objetivo geral, proporcionar ao educador o conhecimento da psicomotricidade por meio do lúdico; da música; da dança; das artes plásticas; das histórias infantis; teatro e das atividades físicas dirigidas e recreativas, e seus reflexos no ensino e aprendizagem. A pesquisa qualitativa foi realizada em um Centro de Ensino do Cruzeiro, escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os sujeitos da pesquisa foram: vice diretora; coordenadora pedagógica; professora regente. Os instrumentos utilizados na pesquisa: análise documental; observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa evidenciaram-se por meio de três categorias: criatividade, psicomotricidade e construção do conhecimento. Na categoria criatividade o resultado foi positivo, a escola trabalha de forma diversificada, estimulando o potencial criador. Na categoria psicomotricidade o resultado não foi satisfatório, pois o trabalho não é específico, deixando de lado exercícios importantes para a apreensão do conhecimento, habilidades de leitura, escrita e cálculo. Na categoria construção do conhecimento, a observação mostrou que esse ponto é bastante explorado pela professora regente em sala de aula e o resultado foi positivo. Não existe um corpo que faz e um cérebro que pensa. O que existe é um homem que pensa e faz, sem qualquer divisão Piaget (1978).

Palavras-chave: criatividade, psicomotricidade, construção do conhecimento.

SUMÁRIO

1.0	Introdução	08
2.0	Referencial Teórico	12
	• Educação	
	• Sua História	
2.1	Documentos Norteadores	20
	• A Declaração dos Direitos da Criança	
	• A Declaração dos Direitos Humanos	
	• A Constituição da República Federativa do Brasil	
	• Estatuto da Criança e do Adolescente	
	• Lei de Diretrizes e Base da Educação	
	• Parâmetros Curriculares Nacionais	
2.2	O Lúdico na Prática Pedagógica	26
2.3	Criatividade	29
2.4	Psicomotricidade	32
	• Definição	
	• A Psicomotricidade como um Método Auxiliar ao Desenvolvimento da Criança	
	• O Desenvolvimento Psicomotor	
	• Algumas Perturbações Psicomotoras	
2.5	Piaget, Wallon, Vygotsky	42
	• Noções Fundamentais Presentes nas Teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky Sobre o Processo de Desenvolvimento Da Criança	
2.6	Construção do Conhecimento	44
	• O Papel do Professor na Relação Professor-Aluno	
	• A Construção de Valores Humanos	
2.7	Formação do Professor	51
3.0	Metodologia	58
4.0	Análise e Discussão de Dados	60
4.1	Resultados	68
5.0	Considerações Finais e Sugestões	70
6.0	Referencial Bibliográfico	78
	Apêndice	
	Anexos	

1.0 INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é uma ciência da educação que tem como objeto de estudo, o homem, seu corpo em movimento, a interação com o meio externo e ao mesmo tempo, o desenvolvimento da inteligência. Quanto mais numerosas e mais ricas forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido Lagrange (1977 p.25).

O desenvolvimento psicomotor é definido como uma manifestação instintiva do ser humano, porém faz-se necessário um auxílio adequado para não haver retardos nesse esquema. A psicomotricidade é um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar Fonseca (1998, p.368). O conhecimento do próprio corpo, através de movimentos, proporciona o desenvolvimento global do indivíduo de forma irreversível. Através de exercícios lúdicos, como brincar, saltar, cantar e correr, são reveladas emoções e sentimentos que a criança poderá compartilhar com seus pares.

A criança necessita de experienciar atividades coletivas que lhe possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, espontaneidade e maturação; seu processo de crescimento e desenvolvimento, são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais, ao mesmo tempo em que subsidiam o cultivo de bons hábitos de alimentação e higiene aliadas ao lazer.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas Le Boulch (1984, p. 21-25).

É disponibilizando tempo, dedicação e valorizando cada criança, tratando-a como única; utilizando recursos e formas criativas de ensinar ao educando; que este irá participar com maior empenho de todas as atividades propostas pelo educador; entre elas podemos destacar: expressão corporal, canto, dança, artes plásticas e teatro com histórias infantis, brinquedos e brincadeiras; trabalhando o

corpo e a mente estaremos consolidando a educação, por meio da psicomotricidade. Só poderemos entender a psicomotricidade através de uma triangulação corpo, espaço e tempo Defontaine (1980, p.17/18).

A pesquisa propõe o tema psicomotricidade: o lúdico na vida social e afetiva da criança e os reflexos no ensino e aprendizagem nos anos iniciais e terá a seguinte indagação: a psicomotricidade pode ser utilizada como fator de construção do conhecimento?

Justifica-se como indispensável o acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança para as aprendizagens em geral. Além de facilitador do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social; a psicomotricidade bem trabalhada principalmente de maneira lúdica; propicia prontidão para leitura, escrita, matemática e artes em geral.

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que se dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando se trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios Coste (1981).

É na infância que se lançam as sementes para uma educação criativa, livre e uma juventude pensante, crítica e participativa. É nessa idade que se constroem as bases para a solidariedade, para o amor e a paz. A infância é a fase do brincar, da alegria, dos sonhos, da fantasia, de alçar vôos na imaginação, o faz-de-conta; onde todos os trabalhos se realizam de forma espontânea e lúdica e onde a disciplina brota naturalmente em meio ao grupo. Valorizar o que a criança faz, compreender o seu ser criança e a sua ludicidade é respeitar um ser em desenvolvimento e proporcionar um espaço-tempo de construção no prazer e na espontaneidade Bettelheim (1988).

O lúdico entra nos anos iniciais da escola como algo que interessa a criança e agrega muitos valores como: disciplina, respeito, solidariedade, paciência, dedicação, perseverança, gentileza, humildade, espírito de grupo, valorização do outro. Valores que servirão inclusive como fator de definição de personalidade. O jogo é uma das maneiras mais divertidas de se trabalhar o

desenvolvimento psicomotor de forma lúdica. Os jogos já fazem parte da vida do homem há muitos milênios e aparece hoje em dia com formas muito variadas e bastante criativas.

A interação lúdica associa às significações preexistentes e aos estímulos inscritos no brinquedo uma produção de sentido e de ação que emana da criança. é o momento em que a criança se apropria dos conteúdos disponíveis, tornando-se seus, através de uma construção específica, quer ela seja ou não origina Brougère (1997, p.68).

Ensinar é uma arte. A escola e por conseguinte seus educadores, têm o dever se modernizar e trabalhar de forma planejada, com projetos que envolvam o educando, a família e a sociedade como um todo; privilegiando a sociabilidade, a afabilidade e o desenvolvimento físico global. Alimentando o corpo e o espírito; educando as emoções de crianças, adolescentes e adultos. Aonde chegamos depende do quanto libertamos a arte de pensar Cury (2003, p.70).

A educação precisa ampliar horizontes, estimular a criatividade, construir valores, motivar e despertar a curiosidade e permear o imaginário com as diversas culturas; desenvolver habilidades e competências; solidificando o alicerce para formar cidadãos comprometidos com o seu futuro e o da nação. Este é o caminho para o desenvolvimento de um ser humano mais completo, que é valorizado em suas emoções, habilidades e conhecimentos.

O educador deve estar preparado para mediar o conhecimento com humildade e responsabilidade, visando melhorar a qualidade do ensino e promover uma aprendizagem mais significativa; de olho no amanhã, pois o mundo mudou muito e a cada instante as habilidades desenvolvidas na escola ganham mais importância, já que no 3º milênio exige-se mais agilidade, o "chamado jogo de cintura". O melhor professor não é o mais eloquente, mas o que mais instiga e estimula a inteligência Cury (2003 p.127).

A partir, principalmente das propostas de Wallon, Piaget e Vygotsky e revitalizadas por Bruner, a questão da aprendizagem tem evoluído de modo significativo nas teorias modernas e pós-modernas. Existindo hoje, farto reconhecimento de que o fenômeno da aprendizagem é intrinsecamente

reconstrutivo, no sentido preciso, de que é marcado pela conjunção de dinâmicas desconstrutivas, aperfeiçoando as condições do saber pensar e mostrando ao educador como e quando intervir.

Com o auxílio do brinquedo, a criança pode desenvolver a imaginação, a confiança, a auto-estima, o autocontrole e a cooperação, o modo como se brinca revela o mundo interior da criança. O brinquedo proporciona o aprender, fazendo o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade Cunha (1988).

O tema desta pesquisa é psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem e objetivo geral proposto, é oportunizar ao educador conhecimento da psicomotricidade por meio do lúdico; da música; da dança; das artes plástica; da poesia; das histórias infantis; do teatro e das atividades físicas como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

Os objetivos específicos são:

- Conhecer se a escola desenvolve e valoriza a psicomotricidade por meio do lúdico, da música, da dança, das artes, das histórias infantis e das atividades físicas com seus alunos;
- Relacionar por meio de atividades lúdicas variadas, fatores que desenvolvem a criatividade e facilitam o ensino e aprendizagem;
- Identificar se a psicomotricidade, através do lúdico, da música, da dança, das artes, das histórias infantis e das atividades físicas auxilia a construção do conhecimento;
- Identificar se as atividades psicomotoras interferem na relação professor-aluno e aluno-aluno.

Esperamos que esta pesquisa possa propiciar aos professores da Rede Pública do Distrito Federal, informações e esclarecimentos necessários, para a aplicação de atividades psicomotoras, mediando a construção do conhecimento.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa é: – s.f. processo para o desenvolvimento harmonioso das faculdades humanas. Ensino. Instrução. Civildade.

SUA HISTÓRIA

Ao longo da história, a educação surgiu influenciando o homem, sua cultura e seu comportamento de forma natural e espontânea a educação se baseava na imitação e na oralidade. Lá no oriente, o pensamento pedagógico surgiu com a reflexão sobre a prática da educação como uma necessidade de organizá-la e sistematizá-la. A educação oriental afirmou valores tradicionais como a meditação e a não violência; destacando as religiões como o taoísmo, o budismo, o hinduísmo e judaísmo. Nessa época a educação era essencialmente prática e marcada por rituais de iniciação. Ela era dominada por uma visão animista, onde se acreditava que todos os seres possuíam alma como os homens. Acreditava-se ainda, que todos os seres e fenômenos naturais eram sobrenaturais, o chamado totemismo.

A educação primitiva, entre muitos povos, ocorreu com características semelhantes, sendo o culto aos velhos uma tradição. Esse tradicionalismo pedagógico, porém, é orientado por tendências religiosas diferentes: o panteísmo do extremo oriente, o teocratismo hebreu, o misticismo hindú e o magicismo babilônico Gadotti (2003).

A doutrina pedagógica mais antiga que se conhece é a chamada taoísmo = razão universal. Baseada na filosofia de Confúcio, veio em seguida o Confucionismo; onde os pais tinham poder absoluto sobre os filhos. Já a educação hinduísta valorizava as castas = classes hereditárias, exaltavam o espírito e repudiavam o corpo. Na Antigüidade o primeiro povo a valorizar a arte de ensinar foi o povo egípcio. Eles foram os criadores das bibliotecas, onde se ensinava de tudo. Segundo Gadotti (2003), criaram casas de instrução onde ensinavam a leitura, a escrita, a história dos cultos, a astronomia, a música e a medicina.

A cultura ocidental se influenciou principalmente através dos métodos educacionais dos hebreus com o cristianismo. A escola como instituição formal, surgiu como resposta à divisão social do trabalho e ao nascimento do Estado, da família e da prosperidade privada. A educação era apresentada sob forma de dogmas, interdições e ordens para serem decoradas.

A educação hebraica era rígida, minuciosa, desde a infância; pregava o temor a Deus e a obediência aos pais, indivíduo devia seguir à risca os ditames supostamente vindos de um ser superior, extraterreno, imortal, onipresente e onipotente. A educação primitiva, solidária e espontânea, vai sendo substituída pelo temor e pelo terror Gadotti (2003).

A educação primitiva era única, igual para todos; com a divisão social do trabalho aparece também a desigualdade das educações, assim como é hoje; uma para os exploradores e outra para os explorados, uma para os ricos e outra para os pobres. Na comunidade primitiva a educação era confiada a toda a comunidade, em função da vida e para a vida: para aprender a usar o arco, a criança caçava; para aprender a nadar, nadava. A escola era a aldeia Gadotti (2003).

O pensamento pedagógico grego tinha uma visão universal e duas cidades se destacaram: Esparta e Atenas. Os espartanos acreditavam que o homem devia ser o resultado de seu culto ao corpo, devia ser forte, desenvolvido em todos os sentidos, eficaz em todas as ações; os atenienses valorizavam a luta por liberdade, por seus direitos, a argumentação, a oratória e a racionalidade. O orador era o ideal de homem educado; restrito apenas aos homens livres. E ser livre significava não ter preocupações materiais ou com o comércio e a guerra, atividades reservadas às classes inferiores. O homem educado tinha de ser capaz de mandar e de fazer-se obedecer Gadotti (2003).

Na Grécia, o pensamento pedagógico se dividia entre tendências de: Pitágoras, Isócrates, Xenofontes, Sócrates, Platão, Aristóteles e Homero. Foi na Grécia que surgiu a idéia de ensino público. Na Grécia, o ensino se dividia em: escola primária que destinava-se a ensinar a leitura do alfabeto, a escrita e a contagem; os estudos secundários se dividiam em educação física, artística e aos

estudos literários e científicos. No estudo superior grego, prevalecia o estudo da filosofia e da retórica.

A educação grega exigia que o ensino estimulasse a competição, as virtudes guerreiras, para assim, assegurar a superioridade militar sobre as regiões e classes conquistadas. A educação ensina uns poucos a governar e entre estes existia o diálogo e a liberdade de ensino. Os gregos criaram uma pedagogia da eficiência individual, da liberdade e da convivência social e política. Eles realizaram a síntese entre a educação e a cultura; valorizavam a arte, a literatura, as ciências e a filosofia. A Grécia atingiu o ideal mais avançado da educação na antiguidade: a paidéia, educação integral entre a cultura da sociedade e a criação individual de outra cultura, numa influência recíproca. A educação do homem integral consistia na formação do corpo pela ginástica, na mente pela filosofia e ciências, e na moral pela música e artes.

Já os romanos conseguiram universalizar sua educação através do cristianismo que ainda hoje influencia a educação. A sociedade da época era composta de grandes proprietários, os patrícios; os que monopolizavam o poder e pelos plebeus, pequenos proprietários que apesar de livres, eram excluídos do poder. No auge do Império Romano, existia um sistema de educação com três graus clássicos de ensino:

- As escolas do gramático, que correspondiam ao que hoje se chama ensino secundário;
- As escolas ludi-magister, que ministravam a educação elementar;
- Os estabelecimentos de educação superior, que iniciavam com a retórica e, seguidos do ensino de direito e filosofia, se constituíam numa espécie de universidade.

Catão; Marco Terêncio Varrão; Marco Túlio Cícero; Marco Fábio Quitiliano; Sêneca e Plutarco, foram alguns dos diversos estudiosos que influenciaram a educação romana. Na Roma antiga, o ideal de homem nobre era aquele que se

realizava através da agricultura, da guerra e da política. Os romanos aos poucos cederam lugar no ensino para os comerciantes e pequenos artesãos e também para os burocratas por conta do Estado, para formar administradores, pois o Império não parava de crescer.

A educação romana era utilitária e militarista, organizada pela disciplina e justiça. Começava pela fidelidade administrativa: educação para a pátria, paz só com vitórias e escravidão aos vencidos. Aos rebeldes, a pena capital. Dessa forma os romanos conseguiram conquistar um Império e conservá-lo por muitos anos. É o fenômeno chamado romanização, obra terminada pelo cristianismo Gadotti (2003).

Na era medieval, após a decadência do Império Romano e com a chegada dos bárbaros, uma nova força espiritual se sucedeu à cultura antiga; a ideologia da igreja cristã. A partir do século IV, o Império Romano adotou o cristianismo como religião oficial e fez pela primeira vez, a escola repetir o ideal do Estado. Surgindo um novo tipo histórico de educação, uma nova visão do mundo e da vida. Esse período histórico foi marcado por muitos educadores e filósofos, como: São Paulo; Clemente de Alexandria; Orígenes; São Gregório; São Basílio; São João Crisóstomo; São Jerônimo e Santo Agostinho. Criaram ao mesmo tempo uma educação para o povo, que consistia numa educação catequética, dogmática e uma educação para o clérigo, humanista e filosófico-teológica Gadotti (2003).

Por influência de Carlos Magno, o século IX e o sistema educacional da era medieval foi modificado e passou então a oferecer:

- Educação elementar, ministrada em escolas paroquiais por sacerdotes;
- Educação secundária, ministrada em escolas monásticas, nos conventos;
- Educação superior, ministrada nas escolas imperiais, preparando funcionários para o Império.

Não apenas o cristianismo influenciou a educação do período medieval mas também o islamismo, através de seu representante maior, Maomé. Grandes

sábios mulçumanos se destacaram na Idade Média, como: Ibn Sina; Al Birune; Averróis. Depois da Guerra Santa, com o choque de culturas entre os cristãos e os árabes mulçumanos, surgiu a escolástica, que procura conciliar a razão e a fé e seus fundadores foram: Santo Anselmo; Pedro Abelardo e São Tomás de Aquino.

Ao lado do clero, a nobreza também realizou sua própria educação: seu ideal era o perfeito cavaleiro com formação musical e guerreira, experiente nas sete artes liberais: cavalgar, atirar com o arco, lutar, caçar, nadar, jogar xadrez e versificar. A profissão da nobreza consistia apenas em cuidar de seus interesses, que se reduziam à guerra. As classes trabalhadoras nascentes não tinham senão a educação oral, transmitida de pai para filho: só herdavam a cultura da luta pela sobrevivência. As mulheres, consideradas pecadoras pela Igreja, só podiam ter alguma educação se fossem vocacionadas para ingressar nos conventos femininos. Mas só eram chamadas aquelas que tinham a vocação principal: ser proprietária de terras ou herdeira Gadotti (2003).

Por considerar o corpo pecaminoso, a igreja na era medieval não se preocupava com a educação física e os jogos ficavam por conta da educação do cavaleiro. Fato que merece destaque na era medieval foi a criação de universidades em diversos países: Paris, Bolonha, Salerno, Oxford, Heidelberg e Viena; para universalizar o saber. As universidades medievais desenvolveram três métodos educacionais que se relacionam intimamente: as lições, as repetições e as disputas. As universidades se constituíram na primeira organização liberal da Idade Média Gadotti (2003).

No período renascentista, o pensamento pedagógico revalorizava a cultura greco-romana e essa mentalidade influenciou de forma decisiva a educação, tornando-a mais prática, cultuando o corpo e substituindo processos mecânicos por outros mais aprazíveis. Após a invenção da imprensa por Gutenberg, por volta do ano de 1400, foi difundido o saber e ainda mais com a influência dos sábios bizantinos modificando o pensamento pedagógico romano, a educação renascentista preparou a formação do homem burguês; caracterizada pelo elitismo, pelo aristocratismo e pelo individualismo liberal. Foram destaque como educadores nesse período: Vittorino da Feltre; Erasmo Desidério; Juan Luís Vives; François Rabelais; Michel de Montaigne; Martinho Lutero; João Calvino e Inácio Loyola.

Com o nascimento do pensamento pedagógico moderno, o homem lançou-se ao domínio da natureza, desenvolvendo técnicas, artes, ciências físicas, matemática, astronomia, geografia, medicina e biologia.

Em defesa da preponderância da razão sobre as demais faculdades humanas, a ciência e a filosofia mutilaram o inconsciente, a espiritualidade, as emoções, os instintos, as histórias individuais, os estágios de desenvolvimento cognitivo, as motivações, os interesses, os contextos, as culturas e tradições, a subjetividade. Dessa forma autoritária, fragmentaram e fragilizaram o sujeito do conhecimento, moldando-o para ser racional e conhecer a verdade Gonçalves (2003).

Enorme foi a contribuição de estudiosos de diversas áreas e filósofos, para as mudanças no ensino na era moderna, como as de: Giordano Bruno; Galileu Galilei; William Harvey; Francis Bacon, considerado o fundador do método científico moderno e René Descartes, o pai da filosofia moderna, que revolucionou com o seu Discurso do Método, criticando o humanismo e propondo a matemática como modelo de ciência perfeita.

No século XVI aconteceu a revolução linguística, exigindo-se o latim como língua culta e o vernáculo como língua popular. Mais tarde surgiram nomes como: João Amós Comênio, considerado o grande educador e pedagogo moderno e um dos maiores reformadores sociais de sua época, que escreveu a Didática Magna, revolucionário método pedagógico para se ensinar com rapidez e sem fadiga. Comênio afirmava que a educação do homem nunca termina porque nós sempre estamos sendo homens e, portanto, estamos sempre nos formando. John Locke, em seu Ensaio sobre o entendimento humano, combateu o inatismo antepondo a idéia da experiência sensorial: nada existe em nossa mente que não tenha sua origem nos sentidos Gadotti (2003).

Com a fundação da Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs, fundada por Felipe Néri e Jean Baptiste de La Salle, surgiu o ensino gratuito, puramente filantrópica e assistencialista. Ainda na Idade Moderna tiveram destaque como educadores, Jean Jacques Rousseau, que foi um marco para a antiga e a moderna educação.

A partir dele, a criança não seria mais considerada um adulto em miniatura: ela vive em um mundo próprio que é preciso compreender; o educador para educar

deve fazer-se educando de seu educando; a criança nasce boa, o adulto, com sua falsa concepção da vida, é que perverte a criança. A educação não deveria apenas instruir, mas permitir que a natureza desabrochasse na criança; não deveria reprimir ou modelar Gadotti (2003).

Rousseau dividiu a educação em três momentos: o da infância, o da adolescência e o da maturidade. A primeira fase ele chama idade da natureza (até os 12 anos); à segunda, idade da forá, da razão e das paixões (dos 12 aos 20 anos), e à terceira ela chamou de idade da sabedoria e do casamento (dos 20 aos 25 anos). Inúmeros outros educadores fizeram parte da história no período iluminista, como: Kant, Hegel, Pestalozzi, Herbart e Fröbel o idealizador dos Jardins de Infância.

Fröbel considerava que o desenvolvimento da criança dependia de uma atividade espontânea (o jogo), uma atividade construtiva (o trabalho manual) e um estudo da natureza. Valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem. Para ele a auto-atividade representava a base e o método de toda a instrução Gadotti (2003).

O positivismo no final do século XVIII e século XIX, trouxe a contribuição de outros grandes pedagogos, astrônomos, matemáticos e filósofos, como: Augusto Comte, Karl Marx, Joseph Louis Lagrange, Pierre Simon de Laplace, Herbert Spencer, Émile Durkheim, Alfred North Whitehead, Bertrand Russel e Ludwig Wittgenstein.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especialista a que a criança, particularmente, se destine Émile Durkheim/Educação e Sociologia-*apud* Gadotti (2003).

Com o socialismo conhecemos o pensamento de muitos educadores e algumas idéias que se difundiram através de grandes obras literárias: Utopia; Manifesto dos plebeus; Manifesto do partido comunista e vários programas de educação: educação gratuita, alimentação na escola e escola democrática. Nesse período histórico, Vygotsky teve grande destaque como psicólogo e grande estudioso do desenvolvimento humano.

Vygotsky atribui importância fundamental ao domínio da linguagem na educação a linguagem é o meio pelo qual a criança e os adultos sistematizam suas percepções. Através da linguagem os homens formulam generalizações,

abstracões e outras formas de pensar. Para ele, de todas as formas de expressão, a expressão oral é a mais importante Gadotti (2003).

Outros educadores do chamado período Escolanovista se destacaram: John Dewey, o precursor desse novo período e criador do método de projetos; Ovide Decroly, que inovou com o método de ensino conhecido como Centro de Interesse, que pode-se dizer foi o início da interdisciplinaridade, valorizava os desenhos e os jogos como estimuladores do processo educativo; Celestin Freinet, criador do método natural, valorizando o meio ambiente e a favor da interdisciplinaridade, afirmava que domesticação não é educação; Maria Montessori, representante da pedagogia científica moderna, dizia que só a criança é a educadora de sua personalidade; e Jean Piaget que revolucionou os conceitos da inteligência humana e

Criticou a escola tradicional que ensina a copiar e não a pensar. Para obter bons resultados, o professor devia respeitar as leis e as etapas do desenvolvimento da criança. O objetivo da educação não deveria se repetir ou conservar verdades acabadas, mas aprender por si próprio a conquista do verdadeiro Gadotti (2003).

Do mesmo período: Henry Wallon, que via no desenvolvimento humano a existência de etapas claramente delineadas por interesses e necessidades integrados e considerava a criança como um ser social e com a personalidade em desenvolvimento. Ele afirmava que o meio vital e primordial da criança é, mais que o meio físico, o meio social. Fora desse meio social o desenvolvimento normal é impossível Gadotti (2003).

Em períodos mais recentes da história, na década de 70, o pensamento crítico pedagógico predominava e tiveram grande influência: Louis Althusser; Walter Benjamin; Basil Bernstein; Peter McLaren; Myles Horton; Darcy Ribeiro que se destacou pela elaboração do esboço da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil e a criação dos Cieps; e Paulo Freire, que se destacou como defensor da educação libertária e com o método Paulo Freire de Alfabetização de adultos.

Entre os educadores contemporâneos que fazem ferver o pensamento pedagógico atual, destacamos: Ana Teberosky; Demerval Savianni; Celso Antunes; Rubem Alves; Fanny Abramovich; Esther Pillar Grossi; Emília Ferreiro, Howard Gardner; Fernando Hernández; Bernardo Toro; Philippe Perronoud; e

Jerome Bruner, que afirma que o ser humano não se torna mais inteligente por uma programação biológica evolutiva, mas por uma transformação cerebral estimulada pelas com as pessoas, imagens, objetos e símbolos presentes no mundo. Esses educadores contemporâneos, se destacam por suas idéias claras e por seus objetivos bem trabalhados; gente que faz da atual história da educação, uma nova revolução pedagógica, até que outros os suscedam.

2.1 DOCUMENTOS NORTEADORES

A DECLARAÇÃO DO DIREITOS DA CRIANÇA

A Declaração dos Direitos da Criança, de 1.924 elaborada em Genebra-Suíça e adotada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1.959 e ratificada pelo Brasil, proclama:

Princípio 4^o.

... A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

Princípio 7^o.

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário.

Ser-lhe-á proporcionada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a torna-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais.

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948 proclamou como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce através do ensino e da educação, por promover o respeito as esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios estados-membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo XXVI

- 1) Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, será baseada no mérito.
- 2) A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das nações unidas em prol da manutenção da paz.

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1.988, trata o assunto Da Educação no título VIII Da Ordem Social no Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I Da Educação onde se destacam três artigos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

No Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1.990, dispõe:

Capítulo IV - Do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes da cultura.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases, chamada de LDB ou Lei Darcy Ribeiro, nº 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1.996 é um conjunto de normas e processos que regem a educação brasileira onde se destacam:

Título I – Da Educação

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina as educações escolares, que se desenvolva, predominante por, meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I -igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II -liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III -pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV -respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V -coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI -gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII -valorização do profissional da educação escolar;
- VIII -gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX -garantia de padrão de qualidade;
- X -valorização da experiência extra-escolar;
- XI -vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Título IV - Da Organização da Educação Nacional

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I -participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II -elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III -zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV -estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V -ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I -participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II -participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Título V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino

Capítulo II – Da Educação Básica

Seção I - Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I -a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II -consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III -a orientação para o trabalho;
- IV -promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Seção III – Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I -o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos e pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II -a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III -o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV -o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

No ano de 1.997 o Ministério da Educação e do Desporto, conjuntamente com o Conselho Nacional de Educação, publicaram os Parâmetros Curriculares Nacionais, direcionados para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e ao mesmo tempo buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional, como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade PCN vol. 01 (1997, p.46).

2.2 O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando se pensa na evolução do brincar, deve-se voltar até a antiguidade, época na qual o brincar era uma atividade característica tanto das crianças quanto dos adultos. As crianças participavam das festividades, lazer e jogos dos adultos, mas tinham ao mesmo tempo, uma festa separada de jogos. Os jogos aconteciam em praças públicas, espaços livres, sem a supervisão do adulto, em grupos de crianças de diferentes idades. As brincadeiras eram formuladas condensadas de vida, modelos em miniatura da história e destino da humanidade. A brincadeira era o fenômeno social do qual todos participavam. E bem mais tarde é que esse acontecimento social perdeu seu vínculo comunitário e seu simbolismo religioso, tornando-se individual. Oferecer espaço para o sujeito brincar é também espaço para ele reorganizar experiências e construir seu conhecimento através da resolução de situações-problema Vygotsky (1988).

É através do brincar que a criança vai ampliar suas estruturas e vivências com o mundo, sendo capaz de reorganizar esses aprendizados, possibilitando uma ampliação na sua capacidade do pensamento, chegando a obter capacidades de lidar com situações que antes não conseguia compreendê-las.

O papel do professor na escola é de observador para saber diferenciar comportamentos e de interventor se necessário. É ele que estrutura o campo das brincadeiras na vida das crianças por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos e jogos. Não se pode conhecer nem educar uma criança sem saber por que e como ela brinca Andrade (1994).

A prática psicomotora na escola de educação infantil e nos anos iniciais, favorece a autonomia dos alunos e possibilita a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, musicais, teatrais, plásticas, dança e outras formas de atividade física e as histórias infantis que permeiam o universo da imaginação e da fantasia; são essenciais para a saúde, bem como a aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância, e a efetiva possibilidade de estar integrado socialmente (o que pode ocorrer mediante a participação em atividades lúdicas e também em competições esportivas). Esses são fatores que no futuro irão se refletir no adolescente e no adulto que essa criança foi.

Tanto os jogos quanto as brincadeiras constituem-se numa possibilidade de expansão do que a criança interioriza na sua interação com o meio. As observações feitas da realidade mostram os jogos, e a imitação é a regra desse jogo. O mais significativo para a criança é o que ele fantasia enquanto se movimenta em uma brincadeira, e não o próprio movimento Wallon (1995).

O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança, condições de desenvolver suas potencialidades e caminhar, de descoberta em descoberta; criando soluções para suas dúvidas e aprendendo a viver e a conviver com seus pares. O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente; é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior Piaget (1987 p.211). De descoberta em descoberta, a criança aguça sua curiosidade e desenvolve a inteligência, passando a manifestar

através das formas mais variadas de expressão, utilizando-se das mais diversas brincadeiras, as bases de sua personalidade ainda em desenvolvimento.

Porque se joga? Onde se joga? Quando se joga? Como se joga? São questões que se encontram ainda no cotidiano escolar. As respostas estas questões são as molas propulsoras que motivam e inquietam os profissionais contemporâneos, pois a literatura tem mostrado que é possível ensinar sem entediar e que o jogo é o método de aprendizagem mais eficaz para a construção do conhecimento, independentemente da idade cronológica do aluno Andrade (1994).

Os jogos auxiliam muito o desenvolvimento da inteligência. O lúdico, a dança, a música, as histórias infantis, as artes plásticas e dramáticas aliadas as atividades físicas variadas ainda são a melhor e mais prazerosa forma de se trabalhar psicomotricidade na escola infantil e nos anos iniciais.

Quando se fala em jogo atualmente, tem uma conotação diferente daquele conceito que prevaleceu por muito tempo, no qual a competição e as regras do jogo, hoje de forma bem mais abrangente, neste sentido, tanto pode ser competição, como apenas representar uma ação lúdica. É a ludicidade que dá o caráter de jogo às atividades escolares Cunha (1988).

Ao longo dos séculos, os jogos foram utilizados para competições entre o mais forte e o mais fraco, mas eles são excelentes para desenvolverem o raciocínio, o ritmo, dar noções do simbólico, do concreto e do abstrato, trabalhar a destreza muscular; ensina a flexibilizar as emoções como: a alegria, o triunfo, a derrota e a frustração; os jogos trabalham também a sociabilidade, a necessidade do grupo e depender do outro.

... é a ginástica que cabe determinar que espécie de exercício é útil a este ou àquele temperamento, qual o melhor dos exercícios (este deve ser obrigatoriamente o conveniente ao corpo melhor formado e que se tenha desenvolvido da maneira mais completa) e, por fim, o que melhor convém à maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos; pois nisso está a função adequada da ginástica Aristóteles em A Política p.175 *apud* Gadotti (2003).

Brincando o ser humano se reequilibra, renova suas emoções e sua necessidade de criar, de reinventar. Piaget afirmava que a equilibração é um processo que contém dois elementos parciais, complementares e indissociáveis: assimilação e acomodação. Assimilação envolve a: integração de elementos externos em estruturas em processo de conclusão ou já completas Piaget (1970 p. 706), enquanto acomodação é: ... qualquer modificação de um esquema ou

estrutura assimilatória pelos elementos que foram assimilados Piaget (1970 p.708).

Piaget trouxe para o desenvolvimento psicológico, essas duas formas de explicar os processos parciais da equilibração progressiva como partes mutuamente interdependentes do mesmo todo funcional:

... "assimilação e acomodação não são duas funções separadas e sim dois pólos funcionais, dispostos em oposição um ao outro em forma de adaptação. Assim, somente por abstração é que se pode falar puramente de assimilação..." mas devemos lembrar sempre que não pode haver assimilação de nada no organismo ou seu funcionamento sem uma acomodação correspondente... Piaget (1971 p.173).

Por que brincar? Porque brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano, como afirma Piaget (1971), o lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende muito para se desenvolver. Para crescer ela deve brincar e para se equilibrar frente ao mundo, precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade. A brincadeira espontânea, propicia oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas. O brincar possibilita a construção de um adulto saudável, equilibrado física e emocionalmente, podendo suportar melhor as pressões e frustrações cotidianas, explorando e desenvolvendo a criatividade na resolução de problemas Andrade (1994).

É brincando que a criança mergulha na vida e sente a dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo "brincar", nesse aparente mundo da fantasia; acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais, escolares e familiares. Na medida em que brinca com formas, quebra-cabeça, caixas ou painéis, a criança adquire uma visão dos conceitos pré-simbólicos de tamanho, número e forma. Ela enfia contas no barbante ou coloca figuras em quadros e aprende sobre seqüência e ordem; aprende as frases: acabou; não mais; muito; o que amplia suas idéias de quantidade Kamii (1985) *apud* Brenelli (2001).

Tudo isso desenvolve a atenção, a concentração e outras habilidades. Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação entre a criança e os mesmos. Funcionam como um alimento que nutre a atividade lúdica, enriquecendo-a quanto maior a variedade de materiais para subsidiar a criatividade e a vontade de inventar, melhor será Coste (1981).

2.3 CRIATIVIDADE

Capacidade inerente a todo ser humano em criar, inventar coisas novas. Para alguns significa também a capacidade das pessoas em divergirem dos padrões consagrados com vistas à criação do novo ou de novas formas de pensar Antunes (2001 p.100).

A criatividade é um conceito associado a diferentes atributos ligados à originalidade, à variedade, à espontaneidade, à facilidade em ver e entender de maneiras diferentes as coisas do mundo. Exercitar o seu potencial criativo como enfatiza Gardner, não é para tornar-se "o melhor", mas tornar-se melhor. *apud* Antunes (2001 p.100). Sabendo que as habilidades criativas podem ser desenvolvidas, deve-se começar esse trabalho na mais tenra idade, com exercícios que poderão despertá-la. Música, dança, histórias infantis, teatro, desenho, pintura, cerâmica, massinha, brinquedos diversos e brincadeiras variadas são ótimas opções para desenvolver o processo criativo.

O pensamento criativo deve ser cultivado e ter características como: flexibilidade, fluência, originalidade, elaboração e avaliação. Um dos ingredientes considerado necessário, porém não suficiente, para a criatividade, são as habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento criativo.

A criatividade é função do conhecimento, imaginação e avaliação. A criatividade é um caleidoscópio no qual quanto maior o número de peças, maior o número de padrões possíveis que se pode produzir de forma similar, quanto maior o conhecimento, maior o número de padrões, combinações ou idéias que se pode alcançar Alencar (1988).

Pessoas muito criativas têm traços de personalidade marcantes: a autonomia, autoconfiança, iniciativa e persistência, sensibilidade, espontaneidade, flexibilidade, intuição e conhecimento. Além destas, destacam-se ainda a redefinição, que implica em transformações, revisões ou outras modalidades de

mudança na informação e a sensibilidade para problemas, que se traduz por uma habilidade em ver defeitos, deficiências em uma situação onde usualmente não se percebem problemas. Uma descrição extremamente original dos traços de personalidade a serem cultivados, de tal forma que o indivíduo faça pleno uso de suas habilidades criativas distintas relativas a quatro papéis, que, em nossas vidas, muitas vezes, somos levados a desempenhar de uma forma pouco ou mais adequada.

Explorador, artista, juiz e guerreiro. O explorador de idéias busca fatos, informações novas adquirindo e utilizando a bagagem de conhecimento para a busca de novas respostas. O artista de idéias é capaz de transformar a informação disponível fazendo adaptações, alterações, acrescentando ou retirando quando e onde se faz necessário. O juiz de idéias, avalia e julga as múltiplas idéias já produzidas, antes de decidir pela melhor. O guerreiro necessita vencer as barreiras que dificultam o desenvolvimento do potencial criador e o aproveitamento ou implementação plena de uma nova idéia. Isto porque a mudança e a inovação são geralmente vistas como ameaçadoras.

A cada instante de sua existência, a criança é confrontada a proibições, recomendações, reprovações, que tentam fazê-la crer que ela seria incapaz de fazer algo por si só. Quando se torna adulta, esta velha criança tenderá a agir com os jovens do mesmo modo que agiram com ela Alencar (1986).

Vivemos em uma sociedade, que nos ensina desde muito cedo, a controlar as nossas emoções a resguardar a nossa curiosidade, a evitar situações que poderiam redundar em sentimentos de perda ou de fracasso. Aprendemos também, a criticar as nossas idéias e a acreditar que o talento, que a inspiração, que a criatividade são o resultado de fatores sobre os quais temos pouco controle e que estariam presentes em apenas poucos indivíduos privilegiados. Por autopreservação, aprendemos a não explorar as nossas idéias e a bloquear a expressão de tudo aquilo que poderia ser considerado ridículo ou motivo de crítica. Premidos também por uma necessidade de sermos aceitos, somos muitas vezes levados a anular as nossas idéias, a limitar as nossas experiências, a bloquear o nosso crescimento. Este é um processo lento e gradual, que começa

muito cedo na vida de cada criança, e que sofre o impacto de situações diversas ocorridas no meio da família e da escola.

Dentre as barreiras emocionais, que dificultam o aproveitamento de nossas possibilidades, salientam-se a apatia, a insegurança, o medo de parecer ridículo, o medo do fracasso, os sentimentos de inferioridades, bem como um autoconceito negativo Alencar (1986).

Em nossa sociedade, predomina, por exemplo, a consideração da fantasia e da reflexão como perda de tempo, a resistência à mudança, a valorização da lógica e do raciocínio em detrimento do sentimento e da instituição, a ênfase exagerada na resposta correta, a solução conhecida, no fato certo. São muitas as barreiras ao desenvolvimento da criatividade na escola. Desde cedo a criança aprende que existe apenas uma resposta correta para qualquer questão ou problema. O espaço reservado para o aluno lidar com questões que têm muitas respostas é bastante reduzida, e a sua curiosidade é pouco aproveitada. A escola é percebida como aversiva por muitos alunos e não são raras as crianças que vivenciam experiências freqüentes de fracasso.

A verdadeira criatividade é favorecida e propiciada por um clima permanente de liberdade mental, uma atmosfera geral, integral e global que estimula, promove e valoriza o pensamento divergente e autônomo, a discrepância razoada, a oposição lógica, a crítica fundada. Como podemos constatar, tudo isso é algo muito alardeado da boca para fora, mas rigorosamente punido em todos os níveis de nossas estruturas "educativas" Martinez (1990 p.73).

As contribuições mais originais e criativas surgem em clima de segurança psicológica, em situações em que o professor fomenta e valoriza a exteriorização de idéias pessoais Torre *apud* Alencar (1992). Piaget (1974), enfatizava que a criatividade é sempre produto da abstração reflexiva e jamais da abstração empírica, pois, enquanto esta última se limita a captar de objetos, pessoas ou conceitos a compreensão passiva da realidade, a abstração reflexiva consiste em destacar, das ações ou operações, novos aspectos para deles fazer elementos de uma construção nova, conferindo-lhes uma outra organização.

Apesar de uma aceitação generalizada do conceito de criatividade e da proliferação dos trabalhos e das realizações, parece que não se admite de fato a

corrente criativa dentro do sistema educativo. É mais um setor à parte do que uma penetração da criatividade em todas as áreas e níveis de ensino Marin (1984 p.38).

Criatividade e inteligência constituem conceitos que se aproximam, mas não se confundem, segundo Howard Gardner. Com a teoria das múltiplas inteligências Gardner, mostrou que a mente humana opera áreas cerebrais diferentes para desafios diferentes, mas não apenas enfatiza uma diversidade de "linguagens" como também uma extraordinária diversidade de "criatividades" *apud* Antunes (2001). Em sala de aula é possível estimular todas as inteligências e, ao seu lado, ainda que por outros caminhos, todas as criatividades.

2.4 PSICOMOTRICIDADE

DEFINIÇÃO

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. SBP (1999).

A PSICOMOTRICIDADE COMO UM MÉTODO AUXILIAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Tomando-se como base a definição de psicomotricidade (as primeiras evidências de um desenvolvimento mental são motoras), verificamos que refere-se ao desenvolvimento do indivíduo como um todo; um ser complexo, onde a inteligência, a afetividade e o corpo se integram. O desenvolvimento motor da criança, se processa naturalmente no decorrer das atividades que ela desenvolve, nos vários locais onde vive.

É importante que a mãe permita a movimentação livre da criança, o que favorecerá o desenvolvimento motor global. Por exemplo: engatinhar, andar, subir, descer, saltar e outros.

A escola é outro local onde a criança vive e se desenvolve. É na escola, que a psicomotricidade pode e deve assumir o papel preventivo, pois com professores preparados e um planejamento bem feito, a criança será estimulada adequadamente.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A partir da fecundação, aparecem no decorrer do processo de reprodução e ordenação celular dos tecidos nervosos e musculares, as características genéticas do organismo que influirão nos comportamentos humanos. No desenvolvimento normal, a criança tende a possuir cada vez mais o controle mental dos seus atos.

Para que isso ocorra são requisitos necessários:

- Aparelho físico adequado para a resposta (comando);
- Acuidade sensorial adequada para receber as informações físicas (sentidos);
- Capacidade de interpretação das informações recebidas (percepção e elaboração das informações).

Analizando a psicomotricidade como um método de educação integral, significa que o desenvolvimento físico-intelectual e emocional são interdependentes, e que o educador deve estar atento, de modo a programar as atividades educacionais, permitindo assim, um desenvolvimento harmonioso (Pardo e Carvalho, 1987).

O DESENVOLVIMENTO DAS CONDUTAS PSICOMOTORAS

As condutas motoras de base dividem-se em três, a saber:

- Equilíbrio {estático/dinâmico
- Coordenação motora {dinâmica global/motora fina/músculo facial
- Respiração;

*Equilíbrio – Constitui-se na capacidade de distribuir adequadamente o peso do corpo em relação ao eixo de gravidade e pode ser subdividido em estático e dinâmico.

*Equilíbrio estático – o indivíduo coloca-se e permanece em postura imóvel. Implica na manutenção de tônus muscular adequado e na colocação correta do esqueleto.

*Equilíbrio dinâmico – o indivíduo encontra-se em movimento, tendo que adaptar-se a novos centros de gravidade. Por exemplo: manter a posição adequada do corpo no andar, no saltar, no correr.

*Coordenação motora – refere-se a capacidade de controlar os músculos em qualquer ação motora.

*Coordenação dinâmica global – consiste na capacidade de controlar a seqüência, a força, a freqüência e a direção dos movimentos que põem em ação todo o corpo. A coordenação global possui um componente viso-motor. Exemplo: marchar, correr, saltar, trepar, atirar, receber.

*Coordenação motora fina – consiste na coordenação dos movimentos de músculos pequenos das mãos e dedos, por exemplo: segurar o lápis, escrever, segurar a tesoura. A coordenação motora fina também envolve o componente viso-motor. Por exemplo: tocar piano, digitar.

*Coordenação músculo-facial – é a capacidade de controlar os músculos da face. Tal capacidade faz-se necessária para a expressão de estados emocionais e como suporte para a articulação correta dos maxilares, o que influi na fala.

*Respiração – é a capacidade de controlar conscientemente a inspiração e a expiração. É correta quando o indivíduo inspira e expira automaticamente pelo nariz, quando calado e inspira pelo nariz e expira pela boca enquanto fala. A respiração correta em repouso, deve atingir também a movimentação do diafragma (respiração abdominal).

As condutas neuro-motoras se dividem em três:

- Estruturação do esquema corporal;
- Controle de sincenesias;
- Controle do tônus muscular

*Estruturação do esquema corporal – o esquema corporal pode ser considerado como um conhecimento imediato que temos do nosso corpo. O esquema corporal desenvolve-se lentamente e completa-se por volta dos 12 anos. A partir dos 4 anos a maturação dos centros nervosos cerebrais, permite o aparecimento da dominância lateral. Por volta dos 6 anos, a criança se orienta bem em relação a si própria, distinguindo entre direita e esquerda (lateralidade). Através dessa noção, a criança passa a distinguir a lateralidade nos objetos e nos outros, o que lhe permitirá estruturar melhor seu espaço de ação (orientação espacial). Paralelamente ao desenvolvimento da orientação espacial, surge a orientação temporal. O desenvolvimento prossegue através de novas experiências com o ambiente e com o próprio corpo, produzindo uma afirmação do "eu" em relação ao mundo externo. Conseqüentemente esta afirmação do "eu" (esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal e dominância global) são requisitos básicos para a aprendizagens escolares e sociais.

*Controle de sincinesias – é a capacidade de executar um ato sem que apareça uma movimentação involuntária de outra parte do corpo. Este controle começa a surgir a partir dos 8 anos.

*Controle do tônus muscular – consiste na capacidade de graduar a força dos músculos de acordo com a necessidade envolvida no ato motor. Por exemplo: pressionar o lápis sobre o papel o suficiente para que a escrita seja legível.

Outro aspecto importante é o fornecimento de brinquedos e objetos adequados ao nível de desenvolvimento da criança. A manipulação de tais materiais favorecerá o desenvolvimento motor global e específico (encaixar, desmontar, empilhar, arrastar e etc.) e também porporcionará condições para a expressão emocional (jogos imaginativos, projeção de ansiedade surgida nas convivências do dia-a-dia Pardo e Carvalho (1988 p.25).

Além do treino da coordenação global e da coordenação viso-motora, feito através de exercícios específicos e progressivos, a escola deve fornecer condições, para que a criança desenvolva um bom conhecimento do esquema corporal, através de exercícios com o próprio corpo; exercícios respiratórios, de relaxamento, exercícios de orientação espaço-temporal, lateralidade, coordenação global. O professor precisa ser bem preparado quanto à observação e quanto às

suas atitudes frente aos problemas que surgirem. É obrigação da escola fornecer condições para que sejam detectados prematuramente problemas no desenvolvimento, a fim de que a criança seja encaminhada, se isto se fizer necessário Pardo e Carvalho (1988 p.26).

A escola somente fornecerá estas condições se mantiver uma equipe de profissionais especializados, tais como: psicólogo, pedagogo, orientador educacional; que juntos se encarregarão de facilitar o processo de diagnóstico. O professor também necessita estar bem preparado para fazer a correta observação e quanto às atitudes frente aos problemas que surgirem.

Classifica-se um distúrbio como sendo psicomotor, quando envolve o comprometimento do mecanismo de comando do ato motor; o distúrbio é considerado motor quando o comprometimento situa-se a nível dos músculos, tendões nervosos e circulação Coelho (1986).

Todo trabalho em psicomotricidade deve proporcionar condições para que a criança se conscientiza de seus atos, neste sentido procura-se evitar meras repetições de movimentos (sua mecanização)Pardo e Carvalho (1988 p.27). É importantíssimo que o professor não rotule a criança ou a deixe de lado por apresentar algum problema, mas que ele chame um profissional especializado da equipe formada na escola, para auxiliá-lo na análise do caso.

Na psicomotricidade, o diagnóstico é muito importante para que o tratamento atinja o resultado esperado. Feito o diagnóstico, o terapeuta ou o reeducador vai estabelecer as metas e objetivos; e escolher os procedimentos que serão utilizados de acordo com as necessidades da criança, satisfazendo-a e respeitando suas limitações Pardo e Carvalho (1988 p.27).

A psicomotricidade, sob o enfoque terapêutico ou de reeducação, preocupa-se com a integridade do ser, procurando levantar as diversas circunstâncias nas quais aparecem os comportamentos problemas, a fim de propor métodos reeducativos adequados.

ALGUMAS PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS

Podemos classificá-las em:

- Hiperatividade,
- Dificuldade de concentração e atenção,

- Dificuldades de aprendizagem;
- Distúrbios da linguagem;

*Hiperatividade – Caracteriza-se por excesso de atividade implicando em erros nos movimentos da criança em relação aos objetos e ao próprio corpo. A criança hiperativa não pode ser confundida com uma criança esperta ou até mesmo desatenta, pois existem características próprias, que separadas, não implicam na hiperatividade Coelho (1986).

Partindo do princípio de que normalmente uma criança hiperativa tem problemas de atenção, concentração e apresenta desinteresse por atividades importas, convém-nos analisar um pouco mais outras características para não rotularmos a criança no primeiro instante.

A hiperatividade envolve também:

- Inadequação na postura e locomoção;
- Dificuldade na orientação espaço-temporal;
- Não estruturação do esquema corporal;
- Problemas na lateralidade

Em motricidade a aquisição do esquema corporal é muito importante para o desenvolvimento global da criança, sendo que qualquer prejuízo no seu estabelecimento pode implicar em outras perturbações. Exemplo: lateralidade mal definida, dificuldade de orientação espacial, etc.

Analisando as características da criança hiperativa, vamos notar problemas na postura, locomoção, lateralidade e no interesse por exercícios motores e dificuldades na orientação espaço-temporal. O mesmo acontece com as crianças com dificuldade na orientação espaço-temporal, que se prejudicam na aprendizagem da leitura e da escrita, inclusive matemática; na aquisição do esquema corporal; na locomoção: na postura, na orientação de caminhos (localização); etc. É importante salientar que algumas separações são feitas simplesmente para efeito didático, pois como podemos observar, na prática, são interdependentes; sendo sempre imprescindível que observemos a criança como um todo Pardo e Carvalho (1988 p.19).

*Dificuldade de concentração e atenção – a desatenção e a falta de concentração são problemas detectados na escola, isto porque, nela, a criança está em constante observação. Deparamo-nos novamente com o problema da interdependência de fatores que atuam de formas diferentes. É necessário pesquisar as causas do referido problema.

A atenção e a concentração dependem do organismo, de fatores psicológicos e das condições ambientais da criança. Uma criança pode apresentar falta de atenção por problemas de audição ou visão; dificuldades afetivas; instabilidade motora; insuficiência nas horas de sono, ou também não consegue acompanhar as atividades propostas (lentidão). Por serem a atenção e a concentração, elementos necessários para o rendimento da aprendizagem, é de grande importância que se descubra a origem do problema, para se obter resultados rápidos e precisos no tratamento Pardo e Carvalho, (1988 p.20).

*Dificuldades de aprendizagem – para que a aprendizagem escolar aconteça sem dificuldades há necessidade de que o desenvolvimento motor e intelectual se processe gradualmente através de suas várias etapas. A criança pode apresentar dificuldades na aprendizagem se em algum ponto do seu desenvolvimento encontrar problemas orgânicos, psicológicos e/ou ambientais. É obrigação dos educadores estarem atentos para qualquer problema que a criança possa apresentar pois, quanto mais cedo for detectado o problema, com maior facilidade este será sanado Pardo e Carvalho, (1988 p.20).

Termos mais comuns nas dificuldades de aprendizagem:

- Dislexia;
- Disgrafia;
- Disortografia;
- Discalculia

Dislexia – é a dificuldade em identificar, compreender e reproduzir os símbolos por lesão cerebral, imaturidade cerebral, hereditariedade (hipótese), lateralidade cruzada e contrariada; o que origina problemas na aprendizagem da leitura e da ortografia.

Os disléxicos apresentam:

- Confusão de letras de formas parecidas: p/que; b/d;
- Inversão de letras no meio das sílabas: par/par;
- Omissão de letras ou sílabas;
- Letra feia não segue linha reta (pode apresentar disgrafia);
- Perturbação da análise dos sons com má apreciação da natureza dos vários fonemas e má retenção da ordem de saída desses elementos quando da audição da palavra;
- Perturbação do ritmo;

Disgrafia (traçado das letras) – é a dificuldade de aprender a escrever. A caligrafia é feia, deformada e até mesmo ilegível. Há dois tipos principais de disgrafia:

- Disgrafia específica – influenciada por uma lesão orgânica do sistema nervoso;
- Disgrafia motora – a criança portadora deficiência motora

A criança portadora de disgrafia motora apresenta:

- Perturbação no esquema corporal;
- Perturbação na orientação espaço-temporal;
- Perturbação na lateralidade;
- Perturbação na coordenação motora global (grossa/fina)

Disortografia – é a dificuldade para reproduzir a forma gráfica das palavras e implica numa perturbação do conhecimento e da compreensão das diversas categorias gramaticais de gênero, número e tempo (regras gramaticais).

É necessário a observação para se detectar as causas da disortografia, podendo estar entre elas: falta de atenção; falta de memória visual e auditiva; dificuldade na aprendizagem da leitura; não conhecimento de letras; pequenas deficiências auditivas, etc. Pardo e Carvalho (1988 p. 22).

Discalculia – é a dificuldade em aprender o cálculo elementar, quando aparece em crianças que não apresentam dificuldades em outras matérias. Caracteriza-se pela dificuldade em integrar as noções numéricas, em compreender o mecanismo da numeração e das operações simples, em contar mentalmente, e em resolver problemas. As causas ainda são desconhecidas.

A discalculia pode aparecer em crianças com lesão cerebral sensorial ou intelectual; em crianças com problemas afetivos; problemas de percepção e motricidade. Tais crianças, em geral, apresentam lateralização mal estabelecida; dificuldade na estruturação da fala; inibição; falta de iniciativa; falta de curiosidade (esquema corporal) Pardo e Carvalho (1988 p.22).

*Distúrbios da linguagem – a aquisição da linguagem é de grande importância para o desenvolvimento da criança e para a sua integração na sociedade. Para sua aquisição e estabelecimento são necessárias condições orgânicas e ambientais favoráveis. Dentre as condições ambientais ressaltamos a necessidade de uma boa estimulação social e afetiva. Definição de alguns termos utilizados para caracterizar os distúrbios de linguagem:

- Dislalias – são características como substituição. Exemplo: polque, pobrema. Distorção, omissão ou inserção anormal de sons, na linguagem falada. Trata-se portanto, de um distúrbio da articulação, que durante uma certa fase do desenvolvimento é considerado fisiológico; porém, se persistir poderá representar um problema.
- Disartria – segundo Rideau (1977) *apudi* Pardo e Carvalho (1988) sartrias são dificuldades motoras na articulação verbal conseqüentes a lesão cerebral. Dependendo da localização da lesão-neurológica haverá diferentes graus de comprometimento, tornando-se necessário consultar um neurologista.
- Disfonia – é uma alteração da voz; o timbre, a qualidade, o registro da voz estão alterados. A disfonia é considerada orgânica quando há comprometimento do sistema nervoso central nos órgãos periféricos.

Causas da disfonia:

- Lábio leporino e divisões palatinas;
- Rouquidão – esgotamento dos órgãos fonadores/excesso de falar;
- Mudança de voz no adolescente

Convém ressaltar a necessidade de exercícios de ritmo e respiração para facilitar a linguagem falada Pardo e Carvalho (1988 p.23-24).

*Educação da coordenação viso-motora – a criança na primeira etapa da educação infantil, mais ou menos 5 anos já exercita atividades que estimulam a coordenação moto-ocular. De modo geral facilita a criança obter sem dificuldades o domínio do lápis na escrita e a acuidade visual para leitura e também a escrita. É fator determinante na lentidão da conduta manual, a falta de controle de inibição. É importante para a criança dessa inibição para que possa gesticular e se exercitar, de maneira correta, visando uma melhor aprendizagem geral, adquirindo tranquilidade nos exercícios de atenção; memória visual, auditiva e motora. Através de alguns exercícios a criança desenvolve mais depressa a coordenação visomotora.

Só uma adequada estruturação espaço-temporal permitirá a execução das diferentes disciplinas pedagógicas, já que elas exigem um domínio dos aspectos mais finos da organização espaço-temporal. Exemplo: durações, velocidades, intensidades, tonicidades.

Apoiado em uma metodologia que deverá melhorar os aspectos psíquicos responsáveis pela transmissão, execução e controle do movimento, partindo de um melhor reconhecimento espaço-temporal com base numa melhor disponibilidade corporal.

A relação entre o movimento e a linguagem, fatores básicos da comunicação, informação, percepção, levam-nos à preocupação relacionada com as dificuldades escolares que nada mais são do que perturbações na capacidade de organização motora, perturbações nas noções espaço-temporais e na consciência do ato motor.

O conhecimento das necessidades de movimento e das experiências corporais são fatores importantes a serem observados na infância para uma melhor adaptação da criança em suas futuras situações de ensino e aprendizagem. Movimento (ação), pensamento e linguagem são uma unidade inseparável. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato Wallon (1959).

2.5 PIAGET, WALLON, VYGOTSKY

NOÇÕES FUNDAMENTAIS PRESENTES NAS TEORIAS DE PIAGET, WALLON E VYGOTSKY SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Vygotsky e Wallon enfatizam os aspectos sociais e emocionais presentes no desenvolvimento cognitivo da criança. Eles apontam a importância de se pensar a criança como interativa e construtora da própria subjetividade, em situações de intersubjetividade, uma vez que o desenvolvimento do indivíduo e o da sociedade são processos interdependentes. Para eles, a análise do papel do outro social é indispensável na compreensão de como a criança se introduz e é introduzida no contexto social em que vive. Ambos descrevem o desenvolvimento da criança como um processo descontínuo, marcado por crises e conflitos, além de direcionado para o futuro, desvinculando tal processo da progressividade Wallon (1942 p.63) e Vygotsky (1934 p.78). Além disso eles adotam a noção de que o desenvolvimento se dá no todo, não cabendo por suposto, o estudo de um aspecto isolado, como a inteligência. Essa é basicamente, a crítica que ambos fazem à perspectiva piagetina. Wallon (1942 p.70) e Vygotsky (1986).

Para Wallon (1945 p.63) o desenvolvimento psicológico é rico em conflitos e contradições, e Vygotsky (1934 p.87) apresenta esse mesmo processo como marcado por descontinuidades. Um exemplo dessa descontinuidade em Vygotsky aparece na tentativa da criança de lidar e entender os instrumentos e sinais sociais a partir do que ele denominou inteligência prática até o pensamento discursivo Vygotsky (1943 p.87). Exemplo

semelhante pode ser encontrado em Wallon (1942 p.70), quando descrevem a passagem da chamada inteligência das situações para a inteligência discursiva, caracterizando essa passagem como cheia rupturas, quebras e mudanças qualitativas.

A base marxista dos dois autores os leva a marcar a importância histórica, cultural e social do e no processo de desenvolvimento, tratada como secundária na base racionalista do pensamento piagetiano Vasconcellos (1986).

Seguidores dos conceitos de Engels, sobre o valor do trabalho humano e do uso de instrumentos culturalmente construídos, Wallon e Vygotsky discutem suas teorias enfatizando a capacidade humana de mudar o contexto social e, fazendo isso, transformar a si mesmo. Essa é a razão que os leva a estarem sempre atentos às mudanças históricas de suas sociedades. Desta forma eles entendem a evolução sofrida pela inteligência humana, em termos de suas contradições e divergências, como sendo uma questão central às duas perspectivas, a noção de que todo fenômeno psicológico é estudado em movimento e observando-se suas mudanças atuais e históricas.

Tanto Wallon como Vygotsky consideram a importância de se atentar para as diversas formas de comunicação intersubjetiva, presentes no processo de desenvolvimento. Wallon (1974 p.73), privilegia os aspectos afetivos, determinantes da direção do processo de desenvolvimento, dizendo que toda ação interativa é afetivamente determinada.

Não se pode deixar de destacar a excelência de tais discussões, presentes na obra de Piaget, que trouxe à luz da psicologia, o modelo ideal de pensamento lógico formal, o contraponto possível ao pensamento da época. A grandeza de tais teorias está na possibilidade de co-autoria permitida por elas, garantindo a atualidade dos dados, a partir da reflexão constante dos acontecimentos histórico-culturais de cada sociedade. A proposta co-construtivista é, em si mesma, a recomposição de tais teorias.

Dentre as produções da cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica (PCNs vol.7 - 1997, p. 26).

2.6 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os PCN's (1997), apontam metas de qualidade para capacitar o aluno a enfrentar o mundo globalizado de maneira atuante, consciente, participativa e autônoma, tornando-o construtor do seu conhecimento e conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão. Os PCN's chegaram revolucionando o modo de ensinar dos educadores; com um novo modelo educacional que é apoiado nos princípios de flexibilidade, integração, transdisciplinaridade, pluralidade cultural. Os PCN's mostram temas transversais em linguagem clara e atualizada, esclarecendo o profissional de educação sobre a necessidade de aplicá-los.

O PAPEL DO PROFESSOR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Compreender e amar as crianças é uma parte tão necessária para o ensino como o oxigênio que devemos respirar para nos mantermos vivos. O professor bem sucedido sente amor pelas pessoas em geral e pessoas como indivíduos. Infelizmente, amor sem conhecimento sobre ensino não é o bastante. Os professores devem saber como ensinar, como manter o interesse dos alunos, como estabelecer um clima para aprendizagem. Amor e habilidade são ambos necessários, um sem o outro simplesmente não é o bastante.

Desde as escolas mais antigas, a principal função do professor tem sido transmitir conhecimento para seus alunos, divulgar habilidades e ajudar a criança a aprender a solucionar problemas. Esse aspecto básico do nosso trabalho não mudou por milhares de anos. Quando empregamos o verbo 'ensinar', são esses procedimentos que estão implicados, pois são estes métodos que a nossa sociedade, e, todas as sociedades, desde os egípcios com seus hieróglifos, os gregos, romanos e hebreus, utilizaram com seus alfabetos. Estamos lidando com a transmissão do conhecimento que uma geração recebeu ou desenvolveu para outra. Tradicionalmente, o professor é o adulto, e o aluno é a criança. Isso é tão verdade hoje como nos "velhos tempos".

A qualidade da atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta dos profissionais (orientadores, supervisores, professores polivalentes e especialistas) para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução. Essas decisões serão necessariamente diferenciadas de escola para escola, pois dependem do ambiente local e da formação dos professores PCN vol. 01 (1997, p.105).

Entretanto, nós como professores, desenvolvemos muitos métodos novos para transmitir esse conhecimento, e para satisfazer as necessidades das crianças de hoje. Aulas expositivas são altamente ineficazes. A discussão constante em sala de aula, evoca o pensamento, desenvolve novas idéias e a criatividade na resolução de problemas. O professor atualizado deve desenvolver técnicas que façam as crianças formularem verdades por si mesmas, para sentirem a alegria e a emoção da descoberta intelectual. Para que isso aconteça da melhor forma possível é necessário que o professor tenha o controle do que está acontecendo em sua classe. Ele pode conseguir isso com vários artifícios, mas principalmente por ter conquistado a admiração de seus alunos. Além de estabelecer rotinas, eleger ajudantes, dominar os conteúdos e ter sempre exercícios variados e criativos, é importante saber pedir a opinião dos alunos e atendê-los sem contudo deixar de ter o comando; afinal é o professor quem dita as normas, quem arruma o palco, cria o roteiro e dirige o espetáculo.

Para ser absolutamente bem sucedido na profissão, faz-se necessário que o professor conheça métodos e domine técnicas de aproximação, de compreensão, de harmonização e tenha um sentimento de empatia pelas crianças. O professor deve ser capaz de trabalhar com as crianças em vez de trabalhar nelas. Entretanto, para inspirar confiança nos outros, a pessoa tem de parecer competente e tem de dar a impressão de que sabe bem o que está fazendo. Em nenhuma outra área profissional isso é tão importante como no ensino. Planejar é a chave para isso. Planejar detalhadamente, cuidadosamente e nunca deixar uma brecha para o acaso, porém todo o planejamento deve ser flexível para atender eventuais surpresas na execução. O plano de aula deve ser estabelecido como uma lei e a flexibilidade como uma emenda.

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que tem sido avassaladoras e crescentes. PCN vol. 01 (1997, P.47).

O professor é, afinal, exatamente isso: uma pessoa preparada para ensinar. E é isto que as crianças querem. Um mestre que é capaz de transformar um assunto "chato" em algo saboroso, agradável. É nesse ponto que entra a habilidade dramática, a capacidade que o professor deve ter de trocar de "chapéus"; de utilizar todas as habilidades dramáticas que possui e que puder desenvolver para conseguir manter o interesse dos seus alunos, a fim de dar suas aulas. O professor deve por natureza ser um ser criativo, inventivo, interessado. Uma pessoa interessada se torna interessante, se ela está intelectualmente estimulada, ela se torna estimulante.

O professor deve dominar o conteúdo que vai passar e nessa concepção ele deve criar um clima de aprendizagem na classe, que obtém disciplina através de uma liderança segura, pois se sente competente no desempenho de suas tarefas; que está interessado e por isso, é interessante ver um profissional na sua abordagem todo tempo, e que entende e ama seus alunos. O professor deve agregar valor em tudo o que ensina, assim as crianças vão achar interessante qualquer assunto. A melhor maneira de conseguir um clima para aprendizagem sem dificuldade, é torná-la tão fascinante quanto possível. Simpatia e empatia são as pontes que unem o professor e o aluno. A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas Eugênia Puebla (1997).

A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS:

A intuição nos leva a perceber e experienciar a unidade subjacente em tudo, além das diferenças e diversidades das formas externas. Desta maneira manifesta-se uma energia que une, a força mais poderosa do Universo, aquela que mantém a estrutura do Cosmos: o Amor Eugênia Puebla (1997).

A busca de novos paradigmas para a educação ocidental tem proporcionado a educadores de todo o mundo o contato com um Programa cujo princípio norteador é o resgate dos valores universais: o Programa de Educação em Valores Humanos, criado e aplicado na Índia a mais de trinta e cinco anos por Sri Sathya Sai Baba; mostra que educar com o coração favorece o desenvolvimento da intuição por meio da harmonização e essa é uma das bases práticas desse Programa de Educação em Valores Humanos *apud* Puebla (1997).

A técnica da harmonização acalma e organiza pensamento, desejos e emoções, promovendo dessa forma, um estado de paz interior e preparando o aluno de qualquer idade para assimilar o aprendizado e participar dele integralmente. O papel da escola no mundo atual é o de agente transformador que deve se abrir à criatividade e enriquecer-se a partir de novas propostas.

Os professores por sua vez, são chamados a dar sua contribuição efetiva para a transformação social e para a construção de uma sociedade harmoniosa que reconheça nos Valores Humanos a chave para o crescimento pessoal e comunitário. Para os professores conscientes de seu papel de protagonistas no processo educacional, trabalhar diariamente esses Valores faz uma diferença inigualável e se torna ferramenta indispensável que os enriquece pessoal e profissionalmente. A prática pedagógica deve orientar-nos a manter a capacidade de admiração, a criatividade e a busca permanente. Educar deve ser acima de tudo: cultivar o coração, desenvolver a essência do ser e descobrir a sabedoria interior Eugênia Puebla (1997).

Nós educadores podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser educadores, poderemos contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso, temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial. Só assim, poderemos colaborar na construção de uma comunidade harmoniosa, apoiada nos valores humanos como base do crescimento pessoal e comunitário.

A vida nesta nossa complexa e comprometida época é difícil porque o desenvolvimento de valores está intimamente ligado ao poder, ao dinheiro e por

esse motivo estão distorcidos, equivocados. Devemos educar através de valores que constroem e edificam o homem para que seja sensível às dificuldades do ser humano; consciente e solidário com todos a sua volta; dotado de senso de justiça; respeito e que trabalhe em harmonia, com tolerância e sem preconceitos para alcançar a paz. Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo Cury (2003 p.72).

Ainda é possível, apesar do momento histórico crucial que se vive, podemos fazer a diferença com criatividade, participação responsável e a cooperação na construção de uma comunidade harmoniosa, baseada em amor, energia de crescimento e de transformação, respeito, verdade, retidão, justiça e paz.

Em nosso trabalho diário em sala de aula, precisamos projetar um futuro com sentido e ações diferentes. Respeitar toda expressão de vida e levar à prática a idéia de que o homem é irmão do homem; essas são atitudes resultantes de uma vida sustentada na construção e no desenvolvimento dos Valores Humanos.

Todos desejamos uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa e participativa e devemos arregaçar as mangas, pois o trabalho pode demorar um pouco, mas é uma tarefa que irá nos gratificar muito.

Um dos espaços para a transmissão de valores é a sala de aula, para isso, devemos ter consciência da relevância da atividade diária da aula como um espaço de vivência exemplar e habitual dos valores a que aspiramos e que sejam definidos socialmente. O primeiro passo consiste em dar-nos conta da importância de, como educadores praticarmos esses valores em todos os momentos, já que são eles que nos dão uma verdadeira qualidade humana.

Nossa sociedade necessita reencontrar o homem e sua essência como, objetivo central e, partindo dessa visão, avançar na busca de seu bem estar e felicidade em interação harmônica com a natureza e o Cosmos.

Só sobreviveremos se aprendermos a elaborar um novo paradigma, no qual cooperar seja mais importante que competir, a igualdade de oportunidades, uma realidade e não um mero enunciado, e em que construamos pontes de união entre os pensamentos e as ações, sem limitar-nos ao nosso relativo ponto de vista. A

partir da resolução pacífica dos conflitos e do prazer de sentir e viver a paz, semearmos a base para uma futura Paz Mundial.

Todos erram: a maioria usa os erros para se destruir; a minoria, para se construir. Estes são os sábios Cury (2003 p.83). Quando aprendemos a viver em nossa essência de Valores Humanos, amamos sem egoísmo, compreendemos, toleramos e compartilhamos. Este Novo Homem, em permanente processo de construção, ama. Ama a vida em todas as suas manifestações autêntica do ser humano. Condena a violência e privilegia atitudes, gestos, palavras e pensamentos que conduzem à não-violência. Afronta com valentia e decisão o reencontro com a dimensão positiva do Ser, construindo a partir daí um novo paradigma para a humanidade.

A grande crise que vivemos hoje é ao mesmo tempo uma grande oportunidade reencontrar a pureza da vida, com a autenticidade e a sinceridade daquelas almas que não se confundiram com o egoísmo e a competitividade de nossa época e que esperam o reencontro do homem com o Ser Interior.

Plantemos essa semente no coração das crianças e dos jovens, e lá crescerão as árvores que oxigenarão o planeta. Assim sendo, só reencontraremos o equilíbrio e tornaremos realidade o seguinte pensamento do educador Sai Baba. Esse novo mundo chegará inexoravelmente, transformando nossa cultura. Esse novo mundo será mais humano e mais humanitário.

Assumir uma vida e um processo educativo imbuídos de Valores Humanos leva a refletir sobre as contradições existenciais e a buscar abordagens para superá-las, podendo assim conscientizar e praticar uma concepção harmônica de vida Eugênia Puebla (1997).

O papel da escola, como agente transformador deve ser cumprido em tempo e espaço social, enquanto vai se traçando o caminho ao andar por uma vereda em permanente renovação. Atualmente a didática considera que na sala de aula funciona a tríade professor-aluno-conteúdo, que se relacionam em um processo interativo e constante de elaboração. Nessa estreita inter-relação que parte da compreensão da realidade devemos considerar a criança como um ser integral.

Henri Wallon (2000), em seus estudos psicogenéticos, descreve a personalidade de um ser total e diz que em cada idade "a criança constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão das idades é sempre o mesmo ser em metamorfose". Em uma visão holística da personalidade nos leva a uma teoria que a divide em cinco níveis, de acordo com sua função: atuar, sentir, pensar, intuir e ser. Os cinco níveis de manifestação da personalidade, que vão desde o mais visível até o mais sutil, são: físico, emocional, intelectual, intuitivo e espiritual. Esse processo de desenvolvimento integral permite a aproximação dessa totalidade de essência de Amor, que é o homem. A essência de amor emerge em cada um dos níveis, canalizando-se em uma expressão valorativa, sinônimo de perfeição em cada um deles. As manifestações de excelência que surgem a partir do Amor incondicional são a verdade, a ação correta, a paz e a não-violência.

A harmonização cria uma ponte que nos conecta com a sabedoria interior, produzindo uma permeabilidade maior diante de qualquer aprendizagem que se deseje encarar. Alcançar a paz. A finalidade da educação é o caráter. As principais qualidades que o constituem são: amor, paciência, tolerância, equanimidade, caridade Sai Baba *apud* Puebla (1997).

2.7 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A escola tem como questão central, o aprender do aluno e esta preocupação deve se refletir em educação de qualidade, que exige profissionais comprometidos, éticos, bem preparados, motivados, perspicazes, críticos, investigativos, pesquisadores, formadores de opinião e de cidadãos conscientes; profissionais capazes de mudar a história de seus educandos através de projetos, de planejamento e muito trabalho coletivo envolvendo nesse processo educacional todo o colegiado, pais, alunos e comunidade em geral. Não há pensamento crítico sem o mínimo de julgamento criativo e não há pensamento criativo sem o mínimo de julgamento crítico Lipman (1995 p.39) *apud* Pardo e Carvalho (1988).

A formação de professores talvez seja o tema mais em evidência hoje no campo da educação no mundo todo. Quem se encontra envolvido diretamente

com o ensino nas escolas sabe muito bem que a qualidade das aprendizagens dos alunos depende da qualidade do desempenho profissional dos professores. Faz-se necessário modificar as políticas públicas para educação e também rapidamente suprir as deficiências no domínio dos conteúdos e na cultura geral de base, no domínio de métodos e procedimentos de ensino e aprendizagem e a defasagem em relação a novas tecnologias que dominam o mundo globalizado. Na escola aprendemos que há um tempo para brincar e outro para trabalhar, como se o papel sério que o brincar desempenha na estruturação do pensamento, das emoções e do corpo da criança, simplesmente não acontecesse Andrade (1994).

A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas; não como uma obrigação mas como satisfação e motivo de transformação interna e externa. Afinal queremos formar alunos que pensam, que sabem fazer e aceitar críticas, alunos atuantes no processo de construção do próprio conhecimento.

O esforço de formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saber: saberes de uma prática reflexiva; saberes de uma teoria especializada; saberes de uma militância pedagógica Hameline (1991). A este propósito é útil conjugar uma formação de tipo clínico, isto é, baseada na articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática Perrenoud, (1991); e uma formação do tipo investigativo, que confronte os professores com a produção de saberes pertinentes Elliott (1990).

A capacitação profissional gera oportunidades de crescimento pessoal além da melhor qualidade no ensino. Os educadores enquanto alunos, têm a oportunidade de socializar seus conhecimentos, de rever suas atitudes, de pesquisar e melhorar suas práticas através da auto-avaliação. Uma nova cultura profissional passa pela produção de saberes e pela construção de valores que incorporem o exercício autônomo da profissão.

As situações que os professores enfrentam possuem características únicas, o que exige dos mesmos, respostas iguais; portanto o profissional bem preparado se sentirá mais competente e com capacidade de autodesenvolvimento reflexivo. Apenas dos profissionais de educação se exige atuação multiprofissional. É necessário intervir como conselheiro nos problemas familiares, econômicos,

psicológicos, fonoaudiológicos; profissionais polivalentes. A ação do educador deverá, pois, revelar-se como resposta às diferentes necessidades colocadas por essa mesma realidade. O professor deve estar apto a pautar sua prática pedagógica a partir do universo cultural da escola, dos alunos e da comunidade como um todo.

O educador precisa comprometer-se como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo; considerando, contudo, os limites e as possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes socioeconômicos e políticos que configuram uma determinada formação social, sendo investigador, pesquisador incansável para mudar paradigmas que parecem engessados na sociedade e nas instituições educacionais. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago Freire (1986, p.32).

A formação de professores deve passar primeiro pelo planejamento e investimento público como é afirmado na Constituição Federal (1988) e reafirmado pela Lei Darcy Ribeiro (1996); afinal a transformação das práticas pedagógicas em sala de aula, começa pela atualização e conscientização profissional dos educadores. É necessário formular e executar projetos político-pedagógicos nas escolas brasileiras.

O fato de os processos de ensino e de aprendizagem serem complexos, bem mais do aqueles que se manifestam em qualquer outra área ou profissão, não pode constituir impedimento, ao contrário, deve servir como um estímulo que impulse o professor à utilização de referenciais que o auxiliem a interpretar o que acontece em sala de aula. O mundo globalizado e o novo século exigem do educador uma nova formação e mudanças na maneira de trabalhar os conteúdos obrigatórios. A interdisciplinaridade é ideal para os novos tempos.

Num trabalho interdisciplinar é fundamental rever alguns elementos da sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação. A pesquisa deve acompanhar o

trabalho interdisciplinar e o respeito ao indivíduo e ao seu tempo e espaço, e como ele se relaciona com a disciplina ensinada se faz imprescindível para atingir o sucesso. Aprender a pesquisar fazendo pesquisa é próprio da educação interdisciplinar e deve ser iniciada desde a mais tenra idade escolar. Para os educadores fazer pesquisa numa perspectiva interdisciplinar é a possibilidade de buscar as construções coletivas de um novo conhecimento, prático ou teórico, para os problemas da educação Casassus (1993).

Os educadores que consideram a busca constante do melhor relacionamento entre o professor-aluno e aluno-aluno, propiciando um ambiente estimulador para a ocorrência das trocas afetivas, cognitivas e sociais, implícitas ao ato de aprender e de ensinar; facilitam e muito a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e espontaneidade próprias aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa Freire, (1986).

Quando o professor dispõe de conhecimentos que envolvem as aquisições cognitivas como: delicadeza, afetividade, amorosidade, criatividade, motivação, humildade, respeito e empatia com seu aluno, e, as utiliza previamente no planejamento de seu trabalho contextualizado no próprio processo educativo de ensino e aprendizagem; permite que eles aprendam a ter auto-estima por se sentirem valorizados, essa é a estrada de mão dupla; onde quem aprende ensina e quem ensina aprende. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito Freire (2002, p.77).

Os efeitos educativos dependem, da interação complexa de muitos fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino e aprendizagem: tipos de atividades propostas, metodologia aplicada, "estilo do professor", relações afetivo-sociais, os conteúdos culturais entre outros; porque estudar não pode ser um ato de apenas consumir idéias, mas deve acima de tudo criá-las.

Ao ser estimulado o processo de interação pode ocorrer no dia-a-dia ou de forma espontânea. Quando a interação entre professor-aluno ocorre de forma construtiva, permeada por confiança e respeito mútuo, são ampliados e fortalecidos os vínculos afetivos; o ambiente escolar torna-se mais tranquilo e espontâneo. O aluno ao sentir-se mais seguro, manifesta-se com maior liberdade, com curiosidade, pesquisando e investigando de forma dinâmica, com atitude crítica e criativa; facilitando a aquisição de novos conhecimentos.

Presente no trabalho pedagógico, o clima de interação auxilia o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores; além de saber conviver, outras habilidades são desenvolvidas como: a oralidade, saber ouvir, saber aguardar a vez, saber organizar as idéias de forma coerente e seqüencial. Por meio das interações realizadas em sala de aula, a escola possibilita a seus atores as condições para que as mesmas se processem de maneira orientada pelo professor, com objetivos bem definidos, visando a (re)construção dos conhecimentos já existentes.

Ao professor cabe nesses momentos de troca estabelecer os elos necessários ao trabalho docente, aos conteúdos que tem planejado como os meios para (re)construção dos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades. Organizando-se desta forma, a instituição escolar estimula a constante transformação dos saberes, à medida que as informações são adquiridas num movimento dinâmico e permanente. Tais experiências, capacitam-no a se relacionar melhor com seus pares, professores, e com a sociedade em geral.

Uma educação transformadora não se esgota no fato de a escola trazer o cotidiano do aluno para seu interior, transformando-o em conteúdo escolar. Na realidade, a preocupação deve ser em relacionar a vida cotidiana do educando aos interesses de classe, a partir do domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mentais que o levem criticamente a analisar e reelaborar suas experiências de vida (Sousa (2002, p.37).

O aspecto de complexidade que reveste o processo educativo determina a necessidade de o professor contar com maior número possível de meios e estratégias no processo de ensino e aprendizagem. Como atores no processo de

ensino e aprendizagem cabe ao professor a promoção de atividade mental que possibilite ao aluno estabelecer relações, generalizações, contextualizações e atuações autônomas; percebendo suas dificuldades e permitindo experimentar o que aprende, estimulando-o a esforçar-se sempre. A relação ensino-aprendizagem deve ser um convite, um desafio para alunos e professores cruzarem, ou mesmo subverterem as fronteiras impostas entre as diferentes culturas e grupos sociais, entre a teoria e a prática, a política e o cotidiano, a história, a arte e a vida Fonseca (2004, p.269).

Muitos são os educadores que reivindicam uma escola democrática e entendem como premente necessidade à identificação e o respeito pelas diferenças; pleiteando uma escola autônoma e capaz de construir e explicitar coletivamente seu próprio projeto político-pedagógico. É fácil verificar que essa diferença existe por culpa de alunos e professores que se discriminam o tempo todo, evidenciando a fragilidade da escola no trato com o multiculturalismo que na realidade representa a fragilidade existente entre educação e sociedade. O educador moderno deve combater esse preconceito e abrir espaço em sua sala de aula para o enriquecimento de todos, alunos e professor. Vivemos o momento não apenas das intensas dificuldades em entender e denunciar as raízes dos processos discriminatórios, como, também da necessidade da construção de ações coletivas que as combatam. Não são ações que se associam a atos isolados, mas do cidadão comum que desfruta do interagir das diferenças. Candau (1997).

Hoje é indiscutível a necessidade de aproximar toda a sociedade da escola para amenizar as diferenças sociais, combater a violência e dotar as instituições educacionais com a tecnologia que marginaliza nossos educandos. Projetos político-pedagógicos bem elaborados e colocados em prática podem solucionar esse distanciamento entre escola e tecnologia.

A escola precisa ir além do discurso democrático, o que significa, entre outros aspectos, respeitar a concretude de sua comunidade, do efetivo exercício da democracia, por meio do qual todos, além de serem convidados a participar de um projeto comum vendo respeitados seus limites, reconhecidas suas riquezas e

desenvolvidas suas potencialidades, tenham seu tempo de amadurecimento epistemológico e tornem-se capazes de traçar seu próprio percurso reflexivo Candau (1997).

A incorporação do multiculturalismo ao currículo, deve acontecer de forma que sua transversalidade possa perpassa os conteúdos tratados no cotidiano do processo de aprendizagem. O direito de educação deve estar diretamente associado ao direito à diversidade. Para tanto, é necessário se engajar na luta contra as opressões e pela transformação da sociedade, onde vale a pena viver senão pelo próprio desafio, por uma vida mais digna, de inclusão, em que cada vez mais se construa pelo coletivo, por solidariedade, justiça e paz.

A formação do professor além de capacitá-lo deve estimulá-lo a mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar uma série de situações no seu dia-a-dia em sala de aula; tendo sempre presente a pesquisa, a autocrítica e auto-avaliação para renovar seu repertório, conscientizar a sociedade e transformar as políticas públicas, a favor de uma escola inclusiva e para todos; com ganhos em longo prazo, afinal, novos saberes implicam em novas responsabilidades. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade Freire (1986, p.32).

3.0 METODOLOGIA

De acordo com Lüdke e André (1986), para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito do mesmo. E esse conhecimento é fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos que continuarão elaborando e sistematizando, a partir do anterior. Essa é a ocasião de reunir o pensamento e a ação de um indivíduo ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade, que deverá servir para a composição de soluções propostas aos problemas.

Como método de investigação escolheu-se a pesquisa qualitativa e esta foi desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental 01 do Cruzeiro, localizado na Área Especial 01 lote 05 no SER/Sul, pertencente a rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos no contato direto do pesquisador com a situação estudada e tem cinco princípios: A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados devem ser predominantemente descritivos; a preocupação com o processo deve ser maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e, a análise dos dados deve seguir um processo indutivo.

Segundo Lüdke e André (1986), os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. O "observador como participante" é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo.

Os instrumentos da pesquisa foram: análise documental, observação participante e entrevista semi-estruturada. Análise documental é uma valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos, que complementa informações obtidas por outras técnicas, revelando aspectos novos de um problema ou tema,

ainda é pouco utilizada, não só na área educacional, mas em outras áreas de ação social.

O "observador como participante" é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. O pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo Ludke e André (1986).

A análise documental foi realizada mediante um roteiro elaborado conforme apêndice (A). A observação está contida no roteiro do apêndice (B). As entrevistas semi-estruturadas foram elaboradas conforme o apêndice (C).

A entrevista é uma das mais básicas forma de coleta de dados, porém faz-se necessário o respeito ao entrevistado e a cumplicidade com este. A relação entre entrevistado e entrevistador deve ser de interação. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Lüdke e André (1986).

Esta pesquisa foi realizada, no período de fevereiro a junho de 2006, em cinco fases. Na primeira fase iniciamos com estudo do manual, o fichamento para elaboração do referencial teórico e teve início a elaboração do projeto. Na segunda fase continuamos com a elaboração parcial do projeto, e aconteceu a definição das categorias. Na terceira fase aconteceu a elaboração dos instrumentos de pesquisa e iniciamos a elaboração do referencial teórico, e a finalização do projeto. Na quarta fase aconteceu a aplicação dos instrumentos de pesquisa, a coleta e o levantamento dos dados e a continuidade da elaboração do referencial teórico. Na quinta fase foi elaborada a análise e a discussão dos dados, a finalização do referencial teórico, e as considerações finais, bem como a elaboração da monografia.

4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola pública do Distrito Federal, pertencente a Secretaria de Estado de Educação. A pesquisa qualitativa teve como sujeitos: a vice-diretora, a coordenadora pedagógica e a professora regente. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (Ludke e André, 1986 p.10).

Com o intuito de manter o sigilo e resguardar a unidade de ensino e os sujeitos envolvidos, os mesmos serão denominados por meio de letras. Doravante a unidade de ensino será designada pela letra "x", a vice-diretora pela letra "a", a coordenadora pedagógica pela letra "b" e a professora regente pela letra "c".

A escola em questão possui: 06 blocos, 17 salas de aula, 01 sala de Recursos Pedagógicos, 01 sala do SOE (Serviço de Orientação Especializada), 01 sala de Leitura, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de artes, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação, 01 laboratório de ciências, 01 brinquedoteca, 01 quadra de esportes polivalente, 01 depósito de educação física, 01 depósito de patrimônio, 01 depósito de materiais de limpeza, 01 depósito de alimentos, 01 secretaria, 01 mecanografia, 01 sala de atendimento à comunidade, 01 sala de orientação educacional, 01 sala de atendimento odontológico, 01 sala para direção, 01 sala para assistência pedagógica, 01 sala para assistência administrativa, 01 almoxarifado, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 pátio descoberto, 07 banheiros e 01 cantina comercial.

A escola "x" foi inaugurada em 1961 como Escola Classe e em 1979 passou a se chamar Centro de Ensino Fundamental. Localiza-se no Cruzeiro e atualmente destina-se ao ensino fundamental de 1ª a 8ª séries, distribuídos da seguinte forma: 1ª a 4ª séries no turno vespertino; 5ª a 8ª séries no turno matutino e EJA de 1ª a 8ª séries no noturno. A referida escola não se denomina inclusiva. Atende quase 1200 alunos nos três turnos e dispõe de 139 funcionários entre professores e auxiliares. A escola conta ainda com Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.

A referida escola tem como valores principais: respeito, cooperação e participação, flexibilidade, responsabilidade e qualidade. E sua equipe assumiu como missão: Garantir melhor qualidade de ensino e formação de cidadãos crítico-participativos, responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres, fazendo do processo de ensino e aprendizagem uma educação global, assegurando assim, uma melhor convivência social e atuação solidária em meio à sociedade (Plano de Desenvolvimento 2006).

A pesquisa realizada nesta escola utilizou como instrumentos: análise documental, observação participante e entrevista semi-estruturada. Os resultados da pesquisa evidenciaram-se por meio de três categorias que foram assim definidas: Criatividade, psicomotricidade e construção do conhecimento.

Criatividade – Capacidade inerente a todo ser humano de criar, inventar coisas novas (Antunes, 2001 p.100).

Psicomotricidade – Ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir como o outro, com os objetos e consigo mesmo (Rodrigues, AEDB 24/04/06).

Construção do conhecimento – Na perspectiva de Vygotsky, construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações de conhecimento entre sujeito e objeto são estabelecidos (Rego, 1995 p.110).

Na categoria Criatividade, os documentos analisados foram: Plano de Desenvolvimento, Projeto Pedagógico e Regimento Interno da Escola. A escola "x" através de vários projetos em andamento demonstra grande interesse em promover e incentivar a criatividade, como por exemplo:

*Projeto Recreio Cultural – o nosso brincar é coisa séria. A construção intelectual e emocional conta com a criatividade e a participação ativa de toda a nossa comunidade escolar (Projeto Pedagógico 2006).

*Projeto Lendo, Criando e Recriando - os alunos têm a oportunidade de apresentar em Saraus, suas poesias e redações. As crianças têm que aprender

com textos que sejam significativos para elas, com bons livros e textos de literatura infantil que as encham de curiosidade (Cagliari, 1989 p.101).

*Projeto Fest Center - proporciona aos alunos oficinas de criatividade e show de talentos, onde eles podem mostrar dança, música, maquetes, desenhos, jograis e dramatizações.

Nas observações referente a categoria criatividade, a professora "c" por meio dos projetos culturais da escola "x", incentivou a livre criação em enfeites que os alunos ofertaram às mães. Todo o tempo, dentro e fora de sala, a professora "c" oportunizou momentos de criatividade e interação por meio de atividades de artes plásticas, recreação, música, jogral, histórias infantis e peça teatral, que foram apresentados à comunidade escolar na festa das mães.

Nas entrevistas evidenciou-se as seguintes falas: vice-diretora "a", da escola "x" enfatizou que a criatividade dos alunos trabalhada por meio de jogos e brincadeiras ao ar livre; a confecção de brinquedos com sucata, o recreio cultural que valoriza a dança e a música folclórica. A brincadeira aparece como atividade que permite à criança a apropriação dos códigos culturais e seu papel na socialização foi, muitas vezes, destacado (Brougère, 2000).

A coordenadora "b" disse que as atividades que mais aguçam a criatividade na escola "x" são: a mímica, o teatro e as aulas no laboratório de informática. O que importa é o processo criador da criança (PCN volume 6, p.22).

Para a professora "c", o processo criativo é sempre explorado nas aulas de matemática; na brinquedoteca e na gibiteca. Segundo ela, os alunos adoram também as dobraduras e ilustrações que fazem para as histórias infantis; na confecção de objetos de arte e brinquedos com sucata, nas aulas de informática. A categoria criatividade foi amplamente contemplada na pesquisa e demonstrou resultado positivo. Incentivar a criatividade dos alunos cuja motivação seria oriunda do interesse intrínseco de aprender, e não das recompensas externas e punições por meio de notas e advertências (Monteiro 2004 p.56).

Na categoria psicomotricidade os documentos analisados foram: Plano de Desenvolvimento, Projeto Pedagógico e Regimento Interno da Escola "x". Pode-se

observar através dos documentos, que a escola "x" se mobiliza através dos projetos: Intervenção nos Problemas de Leitura e Escrita/Cálculo e Recreio Cultural.

O Projeto Intervenção nos Problemas de Leitura e Escrita/Cálculo, trabalha o reforço na leitura através de contação de histórias e a escrita e os cálculos com jogos. A aritmética é uma parte da matemática que está associada aos raciocínios lógico, perceptivos e sensoriais, formas, tamanhos, espaço, dimensão e quantidade (Projeto Pedagógico 2006).

O Projeto Recreio Cultural contempla com restrições a categoria psicomotricidade; abrangendo diariamente, apenas o aspecto de algumas brincadeira conhecidas como: cabra-cega, queimada, pula-corda, esconde-esconde, dama e dominó; promove a relação social ente os alunos das diversas classe de 1^a a 4^a série; mas deixa de cumprir o seu papel de estimuladora do desenvolvimento, com atividades adequadas ao trabalho de equilíbrio, respiração, coordenação músculo-facial, controle de tônus muscular, controle de sincinesias e atividades variadas que privilegiem a coordenação motora global.

Percebeu-se a necessidade de resgatar a arte de brincar para acabar com o comportamento agressivo. Para isso, fazia-se necessário otimizar este tempo para que o aluno pudesse trabalhar e exercitar suas emoções e criatividade, levando-o ao crescimento educativo, sócio-cultural e psicomotor. O recreio é um espaço onde podemos fortalecer as condutas e interações sociais (Projeto Pedagógico 2006).

Nas observações em sala de aula, pode-se perceber o constante trabalho motor fino que foi desenvolvido pela professora "c" com os alunos. Eles escreveram, coloriram, recortaram, colaram, carimbaram e pintaram com pincéis em tecido. Durante os ensaios da peça de teatro e do jogral para a apresentação na festa para as mães, os alunos exercitaram o corpo, a mente e a socialização de forma integrada.

Facilitar a aprendizagem, no sentido de desencadear um processo ativo, de acordo com o ritmo de desenvolvimento da criança ou jovem; desenvolver e incentivar o processo ensino-aprendizagem, criando condições ambientais capazes de motivar o aluno para aquisição de certas aprendizagens como a leitura e escrita (Monteiro 2004 p.36,37).

Nas entrevistas com a vice diretora "a", a coordenadora "b" e a professora "c", ficou evidenciado o interesse pela categoria psicomotricidade nas suas falas.

A vice diretora "a" ressaltou que o trabalho psicomotor é de fundamental importância nos anos escolares iniciais e, que além de desenvolver habilidades motoras; estimula o desenvolvimento global, a agilidade física e mental. Reforçou que as atividades lúdicas aproximam o aluno do professor e dos colegas, criando o espírito de cooperação que refletirá no futuro de suas relações sociais e culturais.

A psicomotricidade é a técnica ou grupo de técnicas que tendem a interferir no ato intencional significativo, para estimular ou modificá-lo, usando como mediadores a atividade corporal e sua expressão simbólica. O objetivo, por conseguinte, é aumentar a capacidade de interação do sujeito com o ambiente Núñez y Vidal (1994).

Na entrevista com a coordenadora "b", esta afirmou que o trabalho psicomotor deve ser variado e além do cognitivo exigido em sala e nos projetos acima citados, o aluno deve ter liberdade e autonomia de movimentos no seu brincar e ao mesmo tempo, deve receber um tratamento direcionado para suas necessidades educacionais.

A tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, os alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história (Freire, 2001 p.78).

A professora "c", falou que o trabalho psicomotor é o alicerce para uma vida saudável e com autonomia de pensamento; por esse motivo destacou a necessidade de executar trabalhos que diariamente favoreçam a afetividade, a cognição, a sociabilidade e a motricidade. Ela citou Paulo Freire:

Somente a educação libertadora autêntica, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo pode transformá-los. "Uma pedagogia libertadora precisa criar novas vivências solidárias, precisa criar novas relações sociais e humanas, não só transmitir conteúdos (Gadotti, 1998 p.33).

Na categoria Construção do conhecimento, o trabalho da escola "x" foi evidenciado através da análise dos documentos: Plano de Desenvolvimento, Projeto Pedagógico e o Regimento Interno.

O Plano de Desenvolvimento da escola "x", expressa claramente a determinação em construir conhecimento e deseja atingir metas como:

- *Alfabetizar em todas as áreas, preparando para a construção do conhecimento;
- *Saber respeitar o próximo em seus bens materiais e morais;
- *Usufruir dos bens da natureza minimizando os danos a mesma;
- *Formar e não apenas informar;
- *Dominar os conteúdos básicos programáticos;
- *Internalizar seu papel como cidadãos do mundo
- *Conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade;
- *Valores morais definidos e introjetados;
- *Conscientização sobre a importância do estudo para o crescimento interior e autorealização;
- *Formar cidadãos críticos e conscientes;
- *Desenvolvimento das habilidades dos educandos;

Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias (Cury2003).

Dentre os Projetos do Plano de Desenvolvimento e Projeto Pedagógico, mereceu destaque o Projeto Integração Social "Construindo um Mundo Melhor" que tem três subprojetos:

*Vivendo Valores

- busca a redescoberta de valores éticos e morais, para a construção da paz e melhor vivência em sociedade – Através da construção dos valores sociais adquirir conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conquista e manutenção de um ambiente de equilíbrio e paz (Projeto Pedagógico 2006).

*Coleta Seletiva

- quer sensibilizar o aluno para sua conscientização no processo de preservação ambiental, através da coleta seletiva;
- identificar e separar materiais para o reaproveitamento e reciclagem;

***Horta**

- conscientizar o aluno para o uso do solo e sua conservação;
- reconhecer a importância do trabalho em equipe, a cooperação;
- orientar etapas para instalação e cuidados de uma horta;

A escola "x", desenvolve outros dois projetos igualmente importantes para a construção do conhecimento:

***Autoconceito e auto-estima** – destinado aos alunos que estão em classes de aceleração, defasados em idade e série, trabalhando o respeito e características positivas próprias e nos outros. Uma vez configurado, o autoconceito tem uma influência enorme sobre a percepção e sobre o comportamento (Guenther,1997 p.87) *apud* Projeto Pedagógico 2006. A carícia é o combustível do comportamento humano (Shinyashiki,1988 p.30).

***Amiguinhos da saúde** – voltado para todos os alunos tem a intenção de formar e manter hábitos de higiene para uma vida mais saudável –

Nas observações realizadas em sala de aula na categoria construção do conhecimento; observou-se que a professora "c" demonstrou interesse em satisfazer a curiosidade dos alunos, estimulando suas reflexões e críticas, e respeitando suas colocações, levando em consideração o nível de conhecimento de cada aluno, e incentivando-os a pesquisa e a socialização dos seus conhecimentos; favorecendo um ambiente harmonioso e tranquilo.

Assim, mobilizar interesses, ativar a participação, desafiar o pensamento, instalar o entusiasmo e a confiança, possibilita acertos, valoriza os avanços e melhora a auto-estima e passam a ser diretrizes da atuação do professor, numa busca de tornar significativo o processo de ensino-aprendizagem (Monteiro, 2004 p.104,105).

Em seu planejamento e em sua prática a referida professora, demonstrou a preocupação em trabalhar com jornal escrito; com jogos variados (quebra-cabeça, pergunta-resposta); e histórias infantis e poesia, despertando o interesse, a imaginação e a criatividade de seus alunos; por meio de comentários orais e escritos, ilustrações e dramatizações.

A primeira relação com a aprendizagem é justamente o fato da criança aprender a brincar, o fato da brincadeira estar intimamente ligada à comunicação com outros indivíduos e ao contato com suas próprias emoções, o que favorece a criança o desenvolvimento da sua auto-estima e a formação de vínculos positivos com o mundo que a rodeia (Martins, 1998 p.05).

Na entrevista, questionada sobre construção conhecimento disse a vice diretora "a" em sua fala: "Na construção do conhecimento o mundo interno e externo bem trabalhado é considerado como vivência e experiência a ser trabalhada em todas as idades."

A coordenadora "b" afirmou sobre esta categoria: "Tenho certeza que construção do conhecimento e psicomotricidade estão diretamente relacionadas. Essas duas atividades caminham de forma a se encaixarem no ensino e aprendizagem."

Referente a categoria construção do conhecimento, a professora regente "c" disse: "Valorizo diariamente com meus alunos os aspectos que envolvem a psicomotricidade para que eles não tenham dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e assim, vamos construindo juntos o conhecimento no dia-a-dia."

A escola deve adequar-se para criar programas, métodos e um ambiente tal, onde o prazer em aprender seja mais forte que os sentimentos negativos que acompanham o aluno, onde o respeito à diversidade e ao ritmo de cada um, seja respeitado e avaliado para o replanejamento das ações educativas (Monteiro 2004, p.44).

Durante as entrevistas notou-se que todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que o ensino e aprendizagem de qualidade, o respeito aos valores éticos, aliados a criatividade e ao bom trabalho psicomotor nos anos iniciais, favorecem a construção do conhecimento. Diferenciar é organizar as interações e as atividades; de modo que cada aluno seja confrontado constantemente ou ao

menos com bastante frequência, com as situações didáticas mais fecundas para ele (Philippe Perrenoud, 2001).

4.1 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciaram-se por meio de três categorias: criatividade, psicomotricidade e construção do conhecimento.

Categoria Criatividade –

Por meio desta pesquisa, pode-se perceber que a categoria criatividade é sistematicamente trabalhada, dentro e fora da sala de aula, com atividades variadas, que enriquecem o cotidiano escolar valorizam o potencial do aluno. A professora estimula a criatividade dos alunos com música, dança, histórias infantis, teatro, artes plásticas, poesia, brincadeiras ao ar livre, e a utilização de sucatas na construção de objetos de arte e brinquedos. Além disso, os alunos freqüentam semanalmente a biblioteca-gibiteca e a brinquedoteca. Os pontos positivos destacam-se em comparação aos negativos nesta categoria. Criatividade, liberdade para pensar no que é novo e original usando a imaginação para criar e inventar Alencar (1990).

Categoria Psicomotricidade –

Esta categoria é trabalhada na escola, porém percebeu-se que não acontece de forma adequada. Não existe uma preocupação em dirigir os movimentos dos alunos e nem de utilizá-los adequadamente para que possam ser preventivos ou reeducativos. A área escolar é grande e mal aproveitada, lá existem materiais adequados ao trabalho que não são utilizados por falta de interesse; apesar do lindo projeto recreio cultural, pouco se exploram atividades dirigidas. Apesar de ter condições de terem um trabalho psicomotor rico, os alunos não desfrutam desse privilégio. Entendemos portanto, que os pontos negativos se sobrepõem aos positivos nesta categoria.

O desenvolvimento motor é afetado pela oportunidade de praticar e pelas variações ambientais mais importante. O processo de maturação sem dúvida estabelece alguns limites sobre o ritmo de crescimento físico e desenvolvimento motor, mas o ritmo pode ser retardado pela ausência de prática ou experiências inadequadas Bee e Mitchell (1988).

Categoria Construção do Conhecimento -

Categoria Construção do Conhecimento – Notou-se grande interesse da professora regente na mediação do ensino e aprendizagem; os alunos observados nesta pesquisa, recebem atenção constante e incentivo a cada novo avanço. Eles têm sua opinião e suas idéias levadas em conta na sala de aula. Os alunos recebem estímulo todo o tempo, tem abundância de material disponível para a construção do conhecimento. Suas atividades são variadas, o nível de aprendizagem de cada aluno é respeitado, e estes são elogiados pela professora e bem integrados com os colegas, que também valorizam suas produções. É uma turma que pode ser vista como interessada e interessante pela riqueza de trabalho desenvolvido, pela relação professor-aluno e aluno-aluno. Nesta categoria não se percebeu pontos negativos, portanto ressaltaram os pontos positivos. Oportunidade é incrementar as potencialidades físicas, sócio-afetivas e intelectuais atingindo assim, manifestações de autonomia, senso crítico e criatividade Oliveira (1992).

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Tendo como base a Declaração dos Direitos da Criança (1924), Declaração dos Direitos Humanos (1948), a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996); cabe a escola como instituição social e espaço coletivo de construção permanente do conhecimento; assumir seu papel fundamental e relevante, educando e formando cidadãos conscientes, participantes e atuantes em todas as esferas sociais. É atribuição da escola oferecer aos seus educandos, ensino de qualidade com respeito às suas necessidades, e adequado a sua faixa etária, proporcionando momentos de lazer e prazer por meio de atividades lúdicas; música, dança, poesia, histórias infantis,

teatro, artes plásticas, e atividades físicas recreativas, e exercícios psicomotores dirigidos para a educação ou reeducação, influenciando o ensino e aprendizagem.

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras Vygotsky (1979).

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito; cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Sabemos que as escolas de educação infantil e ensino fundamental pouco trabalham a psicomotricidade; talvez por não estarem equipadas adequadamente, ou até por falta de conhecimento dos profissionais que nelas atuam.

As escolas da rede pública do Distrito Federal, não possuem recursos materiais nem humanos para o perfeito desenvolvimento do trabalho psicomotor que inclui trabalhos específicos de habilidades conceituais; de comunicação e expressão; percepção, coordenação motora dinâmica global; lateralidade; coordenação visomotora e visomanual; e orientação espaço-temporal. Esse trabalho psicomotor é imprescindível ao processo de aquisição da leitura, escrita e cálculo; e quando não é corretamente desenvolvido na infância, deixa lacunas que quase nunca são preenchidas durante a vida adulta.

A problemática levantada sobre psicomotricidade e como esta poderá ser utilizada como fator de construção do conhecimento; é o que tentamos esclarecer por meio do estudo de vários autores como Le Boulch, Piaget, Wallon e Vygotsky.

Para Piaget não existe um corpo que faz e um cérebro que pensa. O que existe é um homem que pensa e faz, sem qualquer divisão. O desenvolvimento intelectual é proporcional ao desenvolvimento físico e corporal. Wallon (1959) disse que o esquema corporal não é um dado inicial, nem uma entidade biológica ou psíquica, mas uma construção. A educação psicomotora segundo Le Boulch (1981 p. 11), deve ser considerada como uma educação de base na escola primária, pois ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e leva a criança a tomar consciência do seu corpo; da lateralidade; a situar-se no espaço; a dominar seu tempo; adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a tenra idade e conduzida com perseverança para prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. Para Vygotsky (1988), oferecer espaço para o sujeito brincar é também oferecer espaço para ele reorganizar experiências e construir seu conhecimento através da resolução de situações problema.

Este trabalho desenvolveu o tema psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem; onde procuramos mostrar em breves pinceladas, que é imprescindível o trabalho psicomotor na fase que antecede o período de alfabetização nos anos escolares iniciais.

Nosso objetivo geral é o de proporcionar ao educador, o conhecimento da psicomotricidade por meio do lúdico; da música; da dança; das artes plásticas; das histórias infantis; do teatro e das atividades físicas recreativas e seus reflexos no ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conhecer se a escola desenvolve trabalhos psicomotores; se ela relaciona esse trabalho com o ensino e aprendizagem; e se identifica por meio desse trabalho a construção do conhecimento e, como as atividades psicomotoras podem influir na relação professor-aluno e aluno-aluno, foram a mola propulsora desta pesquisa.

Para desenvolver esta pesquisa elegemos três categorias que puderam ser analisadas: criatividade, psicomotricidade e construção do conhecimento.

Concluí-se que a categoria criatividade, se bastante trabalhada com a criança, será uma porta aberta ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, facilitando sua aprendizagem global com reflexos positivos na aquisição da inteligência, da leitura, escrita e cálculos. "... inventar é combinar esquemas mentais, isto é, representativos..." Piaget (1987, p.320).

Conclui-se que a categoria psicomotricidade por ser primordial ao desenvolvimento global do ser humano; a aquisição da linguagem; das habilidades motoras e conceituais, necessita ser revista por uma equipe de profissionais da educação para a formação de crianças futuramente mais saudáveis física, emocional e intelectual. É o contato com o outro e a prática da discussão que forçam o espírito a tomar consciência da sua subjetividade, e dessa forma, a notar os processos do próprio pensamento Jean Piaget (1987).

Concluí-se que a categoria construção do conhecimento é mais valorizada nos dias atuais por ser fundamental para a formação de pessoas dinâmicas, pesquisadoras e mais autônomas, desinibidas, participativas, atuantes no mundo globalizado e profissionais bem sucedidos.

Com relação ao desenvolvimento e a estimulação da criatividade, um dos aspectos que se observa diz respeito às dificuldades que os professores encontram no sentido de preservar a criatividade da criança e encorajá-la a fazer uso de suas habilidades criativas. Para encorajar a criatividade do aluno é necessário que o professor crie um clima propício ao seu desenvolvimento, e uma das características fundamentais é a receptividade de novas idéias; o que pode ser implementado através de vários procedimentos como:

- criar um ambiente de respeito e aceitação mútuas, de onde os alunos possam compartilhar, desenvolver e aprender uns com os outros e com o professor, como também independentemente;
- proteger o trabalho criativo do aluno da crítica destrutiva e das gozações dos colegas;
- trabalhar com jogos criativos, quebra-cabeça;

- dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver suas idéias criativas, pois nem toda idéia mais criativa ocorre imediata e espontaneamente;
- desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de fazer julgamentos, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para suas próprias idéias e proposições;
- encorajar os alunos a escrever suas histórias, incentivar as produções artísticas, favorecendo um espaço para a divulgação desta produção;
- elogiar os alunos, pois é sabido que todo ser humano, seja criança, adolescente ou adulto, tem uma necessidade básica de ser aceito, de ser estimado, de ser valorizado, de ver suas contribuições, os seus esforços, o seu pondo de vista, reconhecidos e valorizados; de perceber-se como tendo alguma habilidade especial;

A importância do professor no desenvolvimento da criatividade de seus alunos é inquestionável. E ele que concebe, organiza e desenvolve o processo docente de forma tal que contribua para fomentar a criatividade. Cabe a ele aperfeiçoar igualmente o clima criativo que deve imperar na sala de aula para alcançar esse objetivo. Para fazer isso de maneira autêntica e efetiva, o professor deve também ser um ser criativo.

O professor criativo é capaz de transmitir e extrair de seus estudantes, vivências emocionais positivas em relação à sua matéria e ao processo de aprendizagem e às realizações produtivas. Propor-se projetos e iniciativas a fim de contribuir para desenvolver a criatividade em seus alunos, com trabalho, paciência e dedicação que requer motivação e envolvimento do professor na realização dessa atividade pedagógica.

Os professores necessitam de estratégias para trabalhar neles mesmos sua criatividade e desenvolver a dos alunos. Eles podem se utilizar de técnicas específicas que estimulam o processo criativo como: técnica para a solução criativa de problemas; oficinas que ensinam a pensar com criatividade (heurística).

Com relação ao estudo da psicomotricidade, pretendíamos trazer recursos para dentro da sala de aula, no sentido de aumentar o potencial motor do aluno, capacitando-o para um melhor desenvolvimento e aproveitamento das aprendizagens escolares.

É o professor com sua capacidade técnica, com seu conhecimento, com sua experiência profissional e com sua didática quem terá condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A postura do profissional da educação em sala de aula é de extrema importância para prevenir muitas inaptações encontradas. O professor precisa levar em conta que nem todo aluno chega a escola preparado para o ensino da leitura, escrita e cálculos.

Muitos alunos possuem um atraso no desenvolvimento de suas funções neuro-psicológicas, devido a um atraso na manutenção. Cabe ao educador auxiliar seus alunos neste sentido antes de iniciar qualquer aprendizagem. A postura do professor neste momento, de aprendizagem do aluno deve ser de reflexão. Ele deve estar sempre aberto às indagações e dúvidas; saber tratá-los com respeito em suas dificuldades, evitando comentários desagradáveis que possam torná-los alvos fáceis dos colegas, e que os exponham ao ridículo.

Uma criança que apresenta limitações em leitura, escrita e cálculo, normalmente sente-se ansiosa e pode provocar diversas situações de fuga. O professor pode auxiliá-lo a se perceber positivamente, mesmo sabendo que apenas isso não resolverá suas dificuldades de aprendizagem.

Para ser um bom profissional na área de educação é necessário ser bem informado a respeito de tudo o que se refere a educação para auxiliar o aluno na construção do conhecimento. Consideramos atitudes básicas de um professor saber observar e analisar e criticar os fatos. Neste caso referimo-nos à observação não apenas como um conhecimento das técnicas de coleta de dados, mas como um posicionamento do observador diante dos dados.

Este posicionamento implica em aceitar os dados, aceitar o comportamento da pessoa observada como um ponto de partida para o trabalho que vai desenvolver, mesmo quando esse comportamento possa parecer um desafio.

Considera-se que a objetividade só pode ser conseguida quando o profissional procura também observar-se na situação verificando como o comportamento do outro o afeta, e em que termos ele mesmo apresenta tendência em interpretar o comportamento da pessoa numa dada direção. Objetividade implica em autoconhecimento durante a observação. A objetividade somente é conseguida quando o profissional se coloca também como um dado a ser estudado no decorrer do seu trabalho Bleger, 1980.

Esta análise de si mesmo, deve levar o profissional a se perguntar sobre a sua atuação frente ao educando. Estará assim impondo seu modo de agir? Estará deixando seu aluno expressar-se com liberdade? Estará percebendo as necessidades do aluno? Até que ponto o professor pode e deve ser diretivo? O que será mais adequado em termos de atuação profissional?

Ao respondermos a estas questões, estaremos entrando em assuntos que colocam em jogo nossas concepções acerca de como se desenvolve, como aprende o ser humano, e de como ele deve ser educado.

O professor deve manter registros periódicos das principais ocorrências observadas, a fim de que possa avaliar a situação. Nessa avaliação também deve entrar uma análise sobre o planejamento. Diante dos dados avaliados, o professor deve ser flexível e pronto a mudar seu planejamento quando necessário. O saber constitui-se numa fase do desenvolvimento, do conhecimento, onde apesar de existir já a autoconsciência do saber, é a fase que o homem apenas sabe que

sabe, mas não sabe ainda como chegou a saber Vieira Pinto (1979, p.28) *apud* Pimenta (1999).

Sugerimos que a escola oportunize aos professores, maior conhecimento do assunto psicomotricidade, para que, a aplicação de atividades psicomotoras incluindo todos os exercícios adequados a faixa etária dos alunos de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental, possam ser aplicados diariamente, e para que os professores possam se sentir mais preparados para uma correta observação para detecção de possíveis dificuldades que enfrentam seus alunos.

Mostramos neste trabalho, algumas perturbações psicomotoras que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e que por vezes passam despercebidas pelos educadores.

Sugerimos uma combinação de exercícios variados que permitirão aos professores, trabalhar de forma a graduarem as dificuldades nas diversas faixas etárias, dando condições de controlar a aprendizagem; evitando a mecanização de um tipo único de movimento, tornando progressivo o processo de aquisição dos mesmos.

Outro aspecto que sugerimos ser trabalhado continuamente é a criatividade em atividades variadas (sugerimos algumas atividades que trabalham com a diversidade de materiais), valorizando a imaginação e a fantasia através de histórias infantis; facilitando a socialização e a afetividade do aluno, contribuindo para sua desinibição, de forma a melhorar a sua auto-estima e o seu relacionamento professor-aluno e aluno-aluno; facilitando o desenvolvimento cognitivo com reflexos nas aprendizagens de leitura, escrita e cálculo, e no desenvolvimento de habilidades de destreza física e mental.

Conclui-se que a educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, como forma de preparação; ela desenvolve o aspecto cognitivo e o sócio-afetivo, trabalhando o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora global, a coordenação visomotora, a estruturação espacial, a estruturação temporal.

Esperamos que este trabalho tenha sido uma leitura agradável, e que possa contribuir de alguma forma com o trabalho desenvolvido pelos colegas-

professores de educação infantil e de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, servindo para seu engrandecimento; o que muito nos alegrará.

6.0 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AJURIAGUERRA, J. de. **A escrita infantil: evolução e dificuldades**. Trad. de Iria Maria R. de Castro Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ANDRADE, Maria Lúdia de A. **Distúrbios psicomotores: uma visão crítica**. São Paulo: EPU, 1984.

ALENCAR, Eunice M.L.Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1992.

ANTUNES, Celso. **O lado direito do cérebro e sua exploração em aula**. Petrópolis: Vozes, 2002 (Fascículo na Sala de Aula,5).

_____. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002 (Fascículo na Sala de Aula,8).

_____. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2004 (Fascículo na Sala de Aula,12).

_____. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003 (Fascículo na Sala de Aula,14).

_____. **O jogo e a educação infantil falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis: Vozes, 2003 (Fascículo na Sala de Aula, 15).

_____. **Relações interpessoais e auto-estima – A sala de aula como um espaço do crescimento integral.** Petrópolis: Vozes, 2003 (Fascículo na Sala de Aula, 16).

_____. **Glossário para educadores (as).** Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Jogos para a assimilação das inteligências múltiplas.** Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **A grande jogada.** Petrópolis: Vozes, 2001.

ARAÚJO, Vânia Carvalho. **O jogo no contexto da educação psicomotora.** São Paulo: Cortez, 2000.

BARBIER, René. **El formador de adultos como hombres por venir.** 1999. <<http://fp.univ.paris8.fr/recherches/papers.RB.html>>

BEE, Helen L. e MITCHELL, S.K. **A pessoa em desenvolvimento.** Trad. de Jamir Martins. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda., 1984.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho.** Rio de Janeiro: Campus, 1988.
BRASIL, República Federativa, **Constituição.** Brasília: 1988.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas.** Campinas: Papirus, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Questões da Nossa Época).

_____. **Brinquedos e companhia.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artmed.

BRUNER, Jerome. **O processo de ensino.** São Paulo: Cia Nacional, 1987.

BRUHNS, Heloísa T. (org.). **Conversando sobre o corpo.**, Campinas: Papirus, 1989.

BRZEZINSKI, Iria (org) **LDB Interpretada: diversos olhares se cruzam.** Editora Cortez, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística.** São Paulo: Scipione, 1989

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1973.

CASTORIADIS, Cornelius. A. **Instituição imaginária da sociedade**. Trad. Guy Renaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Trad. Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLLARES, Cecília A.L. e MOYSÉS, Maria A.A. **Educação ou saúde? Educação x Saúde? Educação e saúde! Fracasso escolar – uma questão médica.**, São Paulo: Cortez, 1985. (in Cadernos CEDES, nº 15)

COSTA, Marco Antônio F. da e COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. Interciência.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para a utilização e confecção de brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1988.

_____. **Brincar, pensar e conhecer: Brinquedos, jogos e atividades**. São Paulo: Tempo, 1999.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

De MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. Trad. de Ana Maria Izique Galuban, Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1989.

DEFONTAINE, Joel. **Manuel de rééducation psychomotrice**. Paris: Maloine S/A Éditeur, 1980. (Tomes 1-4)

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Trad. de Iara Rodrigues, Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo. Martins Fontes, 1988.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1993.

- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003
- GESELL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. Trad. Cardigo dos Reis. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HURTADO, J.G.G.M. **Diccionario de psicomotricidade**. Porto Alegre: PRODIL, Promoção e Distribuição de Livros Ltda., 1991.
- JONNAERT, P. e BORGHT, C. **Criar condições para aprender: o socioconstrutivismo na formação de professores**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. São Paulo: Paipurus, 1985.
- KARLIN, Muriel e BERGER, Regina. **Como lidar com o aluno problema**. Belo Horizonte, Andrade: 1989.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LAGRANGE, Georges. **Manual de psicomotricidade**. Trad. de Madalena C. Matos e José V. Lemos. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1982.
- LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Trad. de Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LEITE, César Donizeth Pereira (org). **Educação, psicologia e contemporaneidade: novas formas de olhar a escola**. Cabral Universitária, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **A prática pedagógica de professores da escola pública**. São Paulo, PUC, 1984. Dissertação de Mestrado.

LOURENÇO Filho, M.B. **Testes ABC – para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita**. São Paulo: Melhoramentos, 1964. (vol. III).

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MACEDO, I. de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MÉNDEZ, J. M. A. Trad. Magda S. Chaves. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, v. 1: Introdução. Brasília: 1997.

BRASIL.MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/UNICEF, **Estatuto da Criança e do Adolescente: convenção sobre os direitos da criança**. Brasília: 2002.

_____. UNESCO/PNUD. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1998.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1986.

MORIN, Edgar. Trad. Juremir M. da Silva. **O método 4: as idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp.

NASCIMENTO, Lúcia S. e MACHADO, M. Therezinha C, **Psicomotricidade e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda., 1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação no enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **O Símbolo e o Brinquedo: A representação da vida**. Petrópolis: Vozes, 1992.

O.N.P. e seus colaboradores. **A psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2000.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PARDO, Maria Benedita Lima e CARVALHO, Norimar Scordamaglia de. **Psicomotricidade para educadores**. Grupo de Atividades e Supervisão em Psicologia-Grasp, 1988.

PERRENOUD, Phillipe. Trad. Patrícia C. Ramos. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. Trad. Patrícia C. Ramos. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **A noção de tempo na criança**. Trad. de Rubens Fiúza. Rio de Janeiro: Record, 1975.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. de Maria Alice M. D'Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda., 1978.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

PILAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Saberes da Docência).

_____. **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez, 1996.

POPPOVIC, Ana Maria. **Alfabetização: disfunções psiconeurológicas**. São Paulo: Vetor Editora, 1975.

PUEBLA, Eugênia. **Educar com o coração**. Trad. Patrícia Caffarena Celani Chnee. Petrópolis: Fundação Peirópolis, 1997. (Série educação para a paz).

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. Rio de Janeiro: 1983.

_____. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed,

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SHINYASHIKI, Roberto. **A carícia essencial: Uma psicologia do afeto**. São Paulo: Gente, 1988.

SILVA, Vera Regina Miranda Gomes da. **Prática Psicomotora na Pré-escola**. São Paulo: Ática, 1995.

TIBA, Içami. **Amor, felicidade & Cia. Coletânea de textos**. São Paulo: Gente, 1999. (Coleção Integração Relacional).

_____. Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Gente, 1998. (Coleção Integração Relacional).

VAYER, P.A. **A criança diante do mundo na idade da aprendizagem escolar**. Trad. de Maria Aparecida Pabst. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. **Equilíbrio corporal: Uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Trad. Maria Aparecida Pabst, Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VYGOTSKY, Lev. Trad. José Cipolla Neto. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Trad. de J. Seabra Dinis. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. Ana Rabaça. **Psicologia e educação na infância.** Trad. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1975.

_____. Trad. de Izabel Galvão. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2000

ZABALA, Antoni. Trad. Ernani Rosa. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

APÊNDICE A: ANÁLISE DOCUMENTAL

Roteiro para Análise Documental:

Natureza do Documento: -----

* A categoria psicomotricidade está contemplada nesse documento? Como?

* A categoria criatividade está contemplada nesse documento? Como?

* A categoria construção do conhecimento está contemplada nesse documento? Como?

*O objetivo geral dessa pesquisa "proporcionar ao educador conhecimento da psicomotricidade por meio do lúdico, da música, da dança, das artes, das histórias infantis e das atividades físicas como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais", está contemplado nesse documento? De que forma?

*Os objetivos específicos estão contemplados nesse documento? De que forma?

- conhecer se a escola desenvolve e valoriza a psicomotricidade por meio do lúdico, da música, da dança, das artes, das histórias infantis e das atividades físicas com seus alunos;

- relacionar por meio de atividades lúdicas variadas, fatores que desenvolvem a criatividade e facilitam o ensino e aprendizagem;

- identificar se a psicomotricidade, através do lúdico, da música, da dança, das artes, das histórias infantis e das atividades físicas auxilia a construção do conhecimento;

- identificar se as atividades psicomotoras interferem na relação professor-aluno e aluno-aluno.

APÊNDICE B: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Roteiro de observação na Escola:

- De que maneira a Escola está desenvolvendo o trabalho psicomotor com seus alunos?
- Como o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola favorece a psicomotricidade?
- Qual a medida do envolvimento dos professores nas atividades psicomotoras propostas pela Escola?
- Quais atividades psicomotoras desenvolvidas na Escola despertam maior interesse por parte dos alunos?
- Com quais objetivos os professores estão desenvolvendo atividades psicomotoras na Escola?
- Como acontece a interação professor-aluno durante as atividades psicomotoras desenvolvidas na Escola?
- Durante o intervalo na Escola existe alguma atividade psicomotora para os alunos?
- A Escola tem espaços especiais para o desenvolvimento de atividades de jogos e artes?
- Os alunos dessa Escola cantam e dançam naturalmente ou apenas em apresentações?
- Os alunos parecem felizes com as atividades psicomotoras oferecidas pela Escola?

Roteiro de observação em sala de aula:

- O professor regente possui algum curso de formação ou capacitação específico para atender as necessidades psicomotoras de seus alunos?
- A prática pedagógica do professor demonstra interesse diário por alguma atividade psicomotora em especial?
- Que tipo de trabalho psicomotor é proposto pelo professor dentro e fora de classe?
- As atividades psicomotoras propostas pelo professor em classe tem o envolvimento de todos os alunos?
- As relações estabelecidas entre professor-aluno favorecem o processo de ensino e aprendizagem?
- Qual a relação aluno-aluno nas atividades que privilegiam o trabalho psicomotor?
- Como o professor media a construção do conhecimento com o trabalho psicomotor?
- Qual a relação estabelecida pelo professor entre ensino e aprendizagem com o trabalho psicomotor desenvolvido em classe?
- Em classe o professor trabalha diariamente a motricidade fina?
- Os alunos dessa classe lêem muitas histórias infantis e as dramatizam?

APÊNDICE C: ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Roteiro de entrevista – vice diretora

1. Qual a sua concepção pedagógica?
2. O que a escola considera relevante no desenvolvimento do trabalho psicomotor nos anos escolares iniciais?
3. Nessa escola como se trabalha a criatividade dos alunos através da psicomotricidade?
4. Na sua opinião, como o trabalho psicomotor pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem?
5. Como a escola desenvolve atividades lúdicas e atividades físicas com os alunos?
6. Qual a relação que você faz entre construção do conhecimento e psicomotricidade?
7. Você acredita que as atividades psicomotoras interferem na relação professor-aluno e aluno-aluno?

Roteiro de entrevista – coordenadora pedagógica

1. Qual a sua concepção pedagógica?
2. O que a escola e o que você considera relevante no desenvolvimento do trabalho psicomotor nos anos escolares iniciais?
3. Como a escola desenvolve atividades lúdicas e atividades físicas com os alunos?
4. Qual a relação que você faz entre trabalho psicomotor e ensino e aprendizagem?
5. Você acredita que a construção do conhecimento está diretamente ligada ao desenvolvimento pleno da psicomotricidade?
6. Como a escola trabalha a criatividade dos alunos através de atividades psicomotoras?
7. Você acredita que atividades psicomotoras interferem no relacionamento dos alunos de forma positiva? Cite exemplos.

Roteiro de entrevista – professora regente

1. Quais os pontos positivos que você pode enumerar do trabalho psicomotor desenvolvido por escola nos anos escolares iniciais?
2. Como você trabalha em sala de aula atividades lúdicas? E qual a frequência?
3. Em sua planejamento existe espaço para trabalhar jogos, brincadeiras, música, teatro, dança, e atividades físicas e artes?
4. Como é trabalhada a questão da criatividade do aluno no dia-a-dia da sala de aula?
5. Como você relaciona psicomotricidade com construção do conhecimento e com ensino e aprendizagem?
6. No seu dia-a-dia você percebe interferência positiva ou negativa na relação professor-aluno e aluno-aluno, durante o desenvolvimento de atividades psicomotoras?

ANEXO

TEORIAS E EXERCÍCIOS EM PSICOMOTRICIDADE

ESQUEMA CORPORAL

Conhecimento intuitivo imediato que a criança tem do próprio corpo, conhecimento capaz de gerar as possibilidades de atuação da criança sobre as partes do seu corpo, sobre o mundo exterior e sobre os objetos que a cercam.

Exercício 1 : Reconhecendo as partes essenciais do corpo - O profissional diz os nomes das seguintes partes do corpo: cabeça, peito, barriga, braços, pernas, pés, explorando uma parte por vez. A criança mostra em si mesma a parte mencionada pelo profissional, respeitando o nome que designa. Primeiramente o trabalho deverá ser realizado de olhos abertos, e a seguir de olhos fechados.

Olhos abertos: Aprendizado.

Olhos fechados: Quando dominar as partes do corpo.

Exercício 2: A criança deverá reconhecer também as partes do rosto: nariz, olhos, boca, queixo, sombrancelhas, cílios, trabalhar também com os dedos com a mão apoiada sobre a mesa a criança deverá apresentar o pulso, o dedo maior e o dedo menor, os nomes dos dedos são ensinados a criança pedindo que ela levante um a um dizendo os respectivos nomes dos dedos.

Exercício 3: Trabalhar com os olhos - Em pé ou sentado a criança acompanha com os olhos sem mexer a cabeça, a trajetória de um objeto que se desloca no espaço.

Exercício 4: Sentir os rins - Deitada com as pernas estendidas e as mãos sobre os rins a criança dobra os joelhos e encosta-os no peito. Comentar com a criança que a parte do corpo que se apoia com força sobre suas mãos chama-se rins.

Exercício 5: Automatizando a noção de direita e esquerda

Conhecendo a direita e a esquerda do próprio corpo mostrar a criança qual é a sua mão direita e qual é a sua mão esquerda. Dominando este conceito, realizar o exercício em etapas:

- fechar com força a mão direita;
- depois a esquerda;
- Levantar o braço direito;
- depois o esquerdo;
- bater o pé esquerdo;
- depois o direito;
- mostrar o olho direito;
- depois o esquerdo;
- mostrar a orelha direita;
- depois a esquerda;
- levantar a perna esquerda;
- depois a direita.

Trabalhar com os olhos abertos, e quando a criança estiver dominando o exercício trabalhar com os olhos fechados.

Exercício 6: Localizando elementos na sala de aula. A criança deverá dizer de que lado está a porta, a janela, a mesa da sala de aula, etc. em relação a si mesma. Durante a realização do exercício, não deixar a criança cruzar os braços, pois isso dificulta sua orientação espacial.

COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

A finalidade dos exercícios de coordenação óculo-manual têm como finalidade o domínio do campo visual, associada a motricidade fina das mãos.

Exercício - Realizar este jogo em duas etapas:

A criança bate a bola no chão, apanhando-a inicialmente com as duas mãos, e depois ora com a mão direita, ora com a mão esquerda. No início a criança deverá trabalhar livremente. Numa segunda etapa o professor determinará previamente com qual das mãos a criança deverá apanhar a bola.

A criança joga a bola para o alto com as duas mãos, apanhando-a com as duas mãos também. Em seguida, joga a bola para o alto com uma só mão, apanhando-a com uma só mão também.

Variar o uso das mãos. Ora com a direita ora com a esquerda.

Jogo de Pontaria no Chão - Desenhar um círculo no chão ou utilizar um arco. As crianças deverão jogar a bola dentro do círculo. Aumentar gradativamente a distância. Variar jogando a bola na frente, atrás, do lado esquerdo, do lado direito do círculo.

COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

Estes exercícios possuem a função de equilíbrio que é a base essencial da coordenação dinâmica geral que possuem a finalidade de melhorar o comando nervoso, a precisão motora e o controle global dos deslocamentos do corpo no tempo e no espaço. Constituem-se de exercícios de marchas e saltos.

Apresentamos exercícios em que a criança a nível de experiências vividas, manipula conceitos espaciais importantes para o seu preparo para a alfabetização.

Os conceitos espaciais: direita, esquerda, atrás, na frente, entre, perto, longe, maior, menor; são vivenciados através de movimentos específicos. A partir daí propomos exercícios com maior intensidade. Se coloca a medição de um raciocínio, de uma reflexão sobre os dados vivenciados no primeiro nível. Dessa forma permite a criança passar para a etapa de estruturação temporal requerida para o aprendizado da leitura e da escrita.

Exercício: Andando, saltando e equilibrando-se.

1. Andando de cabeça erguida

A criança anda com um objeto sobre a cabeça (pode ser um livro de capa dura). Dominada esta etapa a criança para, levanta uma perna formando um ângulo de noventa graus e coloca-se lentamente no chão. O mesmo trabalho deverá ser feito

com a outra perna.

2. Quem alcança ?

O professor segura um objeto a uma determinada altura (pode ser um lápis, uma bola) a criança deverá saltar para alcançá-lo . Inicialmente fazer o exercício em pé, depois de cócoras.

MOTRICIDADE FINA DAS MÃOS E DOS DEDOS

Os exercícios de motricidade fina são muito importantes para a criança, na medida em que educam o gesto requerido para a escrita, evitando a apreensão e a prisão inadequadas que tanto prejudicam o grafismo, tornando o ato de escrever uma experiência aversiva à criança.

CUIDANDO DAS MÃOS

Exercício de Motricidade Fina :

Trabalhando só com os braços - Este exercício tem como objetivo desenvolver a independência segmentar do braço em relação ao tronco, o que beneficia e facilita o trabalho da mão no ato de escrever. Apresentamos uma série de gráficos (traçados) que o professor deverá reproduzir em tamanho grande no quadro de giz ou programá-los em cartões. As crianças por sua vez deverão reproduzi-los com gestos executados no ar.

AMASSANDO A MASSA

Fazendo Bolas de Massa - O professor distribui à classe bolas de massa de tamanhos variados (usar massa para modelar) sentada, com o cotovelo apoiado sobre a carteira, a mão para o alto, a criança aperta as bolas de massa com força, amassando-as. Orientar a criança para que trabalhe com dois dedos por vez. Trabalhar primeiro uma das mãos, depois com a outra e, finalmente, com as duas juntas.

Fazendo as bolas de massa - Realizar o mesmo trabalho do exercício anterior, neste caso, porém a massa é apresentada em forma de disco, com a qual a criança deverá fazer uma bola.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

Esse mediador trabalha com noções importantes para o aprendizado da escrita e particularmente da leitura, favorecem o desenvolvimento da atuação da memória.

A estruturação temporal fornecerá as possibilidades de alfabetizar-se.

Exercício: Reproduzindo ritmos com as mãos. O professor executa um determinado ritmo, seguindo algumas estruturas rítmicas (... ..) por exemplo, batendo a mão sobre a carteira, durante um certo tempo, a criança apenas escuta, depois reproduz o rítmico executado pelo professor, batendo a mão sobre a

carteira também. Variar o ritmo. Lento, normal e rápido. Fazer o exercício inicialmente com os olhos abertos e em seguida, de olhos fechados.

EXERCÍCIO DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

Deslocando um objeto no espaço, a criança coloca um objeto qualquer ora a sua frente, ora atrás, ora a direita, ora a esquerda, segundo o comando do professor.

DADOS IMPORTANTES PARA APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE PSICOMOTRICIDADE

Para aplicação desses mediadores através de exercícios psicocinéticos é preciso que o profissional lembre-se que as crianças não conseguem trabalhar no início com excesso de informações e explicações, deixe a criança buscar seus próprios recursos buscando soluções a seu nível, permitindo que a criança descubra e sinta-se satisfeita com suas próprias descobertas. Dê a criança apenas o modelo de como se executa. Conversar sempre com a criança sobre o que foi sentido, sobre as suas impressões a respeito dos movimentos executados, sempre que o exercício permitir orientar a criança a fazê-lo de olhos fechados, favorecendo assim a interiorização do que foi vivido, exigindo maior atenção e concentração. Quando realizado um exercício, elogiar a todas as crianças igualmente, pois aquelas que não atingiram o objetivo do exercício e que não foi elogiada pode levá-la a um estado de ansiedade e frustração.

TAXIONOMIA MOTORA APLICADA A CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS

T

A classificação psicomotora refere-se ao movimento voluntário observados em crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

Movimentos reflexos:

Ações reflexas são involuntárias e, portanto, servem como elemento fundamental no desenvolvimento motor. O professor que atende a essa faixa deve conhecer os movimentos reflexos para compreender a sequência do desenvolvimento motor. O amadurecimento neuro-muscular e o desenvolvimento postural são estágios básicos que precedem a ação motora de andar e outros movimentos fundamentais.

Os cinco níveis do domínio do desenvolvimento motor são:

MOVIMENTOS BÁSICOS

A criança em idade pré-escolar desenvolve movimentos básicos que serão

necessários para o desenvolvimento posterior de outras habilidades motoras. Essa fase é o período mais crítico para que as formas motoras básicas sejam desenvolvidas corretamente. As crianças em sua maioria, desenvolvem os movimentos por conta própria, uma forma motora natural desenvolve-se à medida que a criança explora ou a pratica continuamente.

Um ambiente planejado adequadamente, seja no lar, num centro de aprendizagem infantil ou num jardim de infância, pode assegurar o domínio das formas motoras básicas num estágio ótimo. Mas se esse nível ótimo do desenvolvimento não for alcançado, uma aprendizagem terapêutica terá que ser planejada, consequentemente, não haverá garantia quanto ao comportamento motor da criança em ser tão completo quanto eficiente no futuro.

MOVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

Esse nível de desenvolvimento motor tem origem na aprendizagem dos estágios anteriores e acrescenta a percepção, que antecede à resposta motora.

Nesse nível motor, a criança recebe a informação sensorial aferente e a interpreta antes de responder com um movimento. Trata-se então de um nível muito importante para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, já que é importante para a aprendizagem simbólica e conceitual o excelente funcionamento do cognitivo.

HABILIDADES FÍSICAS

As habilidades físicas são movimentos que tornam possível a execução de movimentos especializados complexos. São elementos que determinam a adequação do desempenho de uma criança ou distinções entre os desempenhos das crianças. Uma criança muito nova tem limitações nesse nível de desenvolvimento motor se seus movimentos forem restringidos. Programar oportunidades para o desenvolvimento dessa área é essencial se a criança estiver em condições de aprender movimentos altamente especializados.

As crianças em idade pré-escolar possuem habilidades físicas para um desempenho adequado e essas habilidades motoras podem ser avaliadas, como demonstram alguns estudos. Os movimentos especializados dependem das habilidades físicas para que tenham funcionamento eficiente.

MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

Um movimento especializado exige capacidade de executar uma ação complexa ou uma forma motora com alto grau de eficiência, combina vários elementos de movimentos e incorpora todos os fatores relativos ao desenvolvimento motor previamente aprendidos.

São classificados nesse nível de desenvolvimento motor as habilidades relativas aos desportos e dança. É possível que crianças em idade pré-escolar estejam

aptas a atingir esse nível, encontraremos exemplos disso nos nadadores infantis de idade pré-escolar. Uma criança nesta faixa etária pode ter o domínio máximo de uma habilidade, porém se ela apresentar um alto nível de desenvolvimento motor básico nos quatro níveis do domínio motor pode, entretanto, estar sujeita a ser destituída da maturidade total do comportamento motor em habilidades complexas, quando solicitada.

MOVIMENTOS CRIATIVOS

A comunicação por meio de movimento dá origem a essa categoria de desenvolvimento motor. Ocorre nessa área o desenvolvimento motor expressivo e interpretativo. Ao planejar movimentos criativos para crianças em idade pré-escolar, podem ser aplicados estímulos ambientais como o desenho, a arte e a música por serem motivadores e obterem bons resultados em crianças nessa faixa etária.

A arte utilizada como forma de linguagem e comunicação motiva o desenvolvimento de respostas motoras criativas.

Evolução Psicomotora dos 3 aos 6 anos

O estágio dos 3 aos 6 anos é um período de mudanças tanto na estruturação espaço-temporal quanto do esquema corporal. A evolução psicomotora deve iniciar a criança no universo onde reina uma organização e estrutura sem ter uma ruptura com o mundo mágico no qual se projeta sua subjetividade.

O jogo da função de ajustamento acontece por dois lados: o primeiro está submetido a uma intencionalidade prática que permite à criança resolver problemas motores e o segundo ligado à expressão corporal que nos mostra experiências emocionais e afetivas conscientes ou não. O jogo simbólico é importante quando agindo num outro mundo, imaginário, a criança satisfaz seus desejos.

Para afirmar sua personalidade como o confronto com o real usa-se o desenvolvimento das funções gnósticas.

Aos 3 (três) anos a criança tem necessidade de interiorização, então começa a reconhecer o próprio "eu", que irá permitir deslocar sua atenção para seu próprio corpo e descobrir suas respectivas características. Começa o período de estruturação do esquema corporal, etapa importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção na realidade.

Este período pré-escolar é formado por dois meios paralelos do plano afetivo:

- 1 - A estruturação do espaço que permite a passagem do espaço topológico para o espaço euclidiano;
 - 2 - Percepção das diferentes partes do corpo e estruturação do esquema corporal.
- O fim deste período será mostrado pela possibilidade de uma relação coerente entre as estruturas perceptivas, graças à representação mental.

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 3 ANOS

A criança de 3 (três) anos deve ter um ambiente humano beneficiado, e graças a este tem-se confrontado com objetos com sucesso pois não é superprotegido, ao contrário bem livre e sua motricidade espontânea e harmoniosa.

Seus deslocamentos (braços e pernas) tem-se adquirido, o equilíbrio está assegurado e a motricidade é perfeita e rítmica, e além disso, adquire muitas habilidades.

ESPONTANEIDADE E MOVIMENTO

Nessa idade a criança tem espontaneidade e naturalidade, todo gesto contrário: inibição, rigidez, tensões desnecessárias, incoordenação, arritmia, sincinesias são expressões de dificuldade de organização de personalidade.

Espontâneo não quer dizer cego. Já tem certo controle cortical sobre seus movimentos, não sendo impulsivos. O equilíbrio entre o nível energético e a inibição ativa é função da ajuda que o meio familiar tem dado a criança, em particular na forma de propor e mantendo um certo número de interdições.

EXPRESSÃO E MOVIMENTO

Salienta-se o jogo simbólico através do qual se observa o papel expressivo do movimento. Tornando-se consciente, a expressão perde a espontaneidade quando a criança percebe o que provoca no outro. E aos quatro anos ela tem consciência sobre suas atividades e chega a multiplicar sua fisionomia, sorriso através dos quais ela se mostra interessante.

A possibilidade de fazer e compreender diversas atitudes permitem o intercâmbio com outra pessoa, o que podemos chamar de sinal de socialização.

A EVOLUÇÃO DAS PRAXIAS

Neste momento não há mudanças significativas o aprendizado por insight é dominante.

A evolução dos seus gestos incide no ajustamento de sua postura, beneficiando-se de uma regulação tônica muito mais precisa. A evolução do controle tônico, graças a inibição cortical, permite eliminar movimentos parasitas e sincinesias, sobre tudo se a criança não é exigida pelo adulto.

A EVOLUÇÃO DA MOTRICIDADE GRÁFICA

O desenho é importante no desenvolvimento da criança e necessita de estudo. A evolução de seus desenhos depende de sua percepção; os dois desenvolvem-se paralelamente.

É importante que os esquemas visuais postos em jogo no desejo estejam coordenados pela conduta motora e as propriedades do campo visual. Neste campo, são evidentes os problemas encontrados no motor e no perceptivo. Estes dois planos não podem estar separados, mas podem seguir em ritmos diferentes, prevalecendo em determinada hora da evolução da capacidade de estruturação. No começo, a dificuldade de expressão gráfica predomina mais na área motora que na percepção, dando a impressão que a execução trai a intenção.

GRAFISMO E TÔNUS

O grafismo está impregnado de elementos posturais, na sua origem e traduz as características tônicas que representam indícios de dominância lateral.

"A expressão mais elementar do grafismo da criança é o resultado do vaivém contínuo sobre o papel e este jogo rítmico de movimento diferencia as primeiras formas", dizia Piaget (1974).

O CONTROLE ANESTÉSICO E VISUAL

O grafismo primeiramente é um ato impulsivo, porém a partir dos dois anos e meio o controle visual vai exercer mais precisamente o progresso do grafismo na medida em que as coordenações motoras se desenvolvem paralelamente. E aí que o controle distal se torna proximal e permite a miniteirização de traçados.

DOMINÂNCIA LATERAL

Laterização traduz a assimetria funcional. Os espaços motores direito e esquerdo não são homogêneos. Esta desigualdade vai se tornar mais precisa durante o desenvolvimento e vai manifestar-se durante os reajustamentos práticos de natureza intencional.

DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA E PREVALÊNCIA SEGMENTÁRIA

A prevalência suporta anatomicamente a dominância hemisférica. Trabalhos sobre afasia tem permitido concluir que o hemisfério esquerdo domina a função simbólica na pessoa destra. Paralelamente se confirma que a assimetria cerebral, coloca em evidência a importância deste hemisfério como a apraxia.

Porém a dominância pode ser mudada se levar em conta: que ela é labil e que o meio social e particular influenciam assim como patológicas. De outro lado existem pessoas que parecem não ter uma dominância hemisférica homogênea e nas quais as diferentes funções relacionadas à lateralidade estão repartidas bilateralmente, causando alguns problemas.

LATERALIDADE ESPONTÂNEA INATA E LATERALIDADE E UTILIZAÇÃO

A maioria dos testes de lateralização põe em jogo automatismos já constituídos. A lateralidade de utilização é diferente da lateralidade espontânea, onde a primeira traduz o potencial genético.

Se a educação da criança é autoritária e as iniciativas da própria criança se limita, terá mais discordância entre a lateralidade espontânea e a de utilização. Há mais possibilidade desta discordância entre seis e oito anos, já que é a idade de estabilização.

ORGANIZAÇÃO DA PREVALÊNCIA E ATIVIDADE PRÁXICA

Salienta-se a importância da atividade prática na fixação da estabilização da dominância lateral.

Entre dois e três anos a prevalência é flutuante e a lateralidade não está ainda estabelecida definitivamente.

Neste período pensamos que o essencial é a organização da dominância, deve ser uma conquista ativa da criança.

A criança frente ao objeto, em atividades destinadas a isso, exerce sua função de ajustamento, e isto é a melhor organização funcional coerente e globalizante da motricidade.

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

OS PRINCÍPIOS DIRETIVOS DA EDUCAÇÃO EDUCATIVA

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mais sim permitir-lhe mediante o jogo, exercer uma função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir a organização de sua "imagem do corpo" ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimentos das atitudes de análise perceptiva.

NA IDADE PRÉ-ESCOLAR, A PRIMEIRA PRIORIDADE É A ATIVIDADE MOTORA GLOBAL

Embora numerosos autores tenham desenvolvido este tema, a maioria dos educadores e muitos pais não tem compreendido que se poderá tolher a criança e travar seu desenvolvimento e seus progressos escolares se abandonando este aspecto essencial do comportamento.

Os mais audaciosos dos professores concedem um certo lugar, sempre insuficiente à atividade de explorar o ambiente, à atividade lúdica e ao que eles chamam de "expressão livre", mas estas atividades com muita frequência são associadas a exercícios "educativos" de tipo analítico, que correm o risco, para

aquelas crianças menos desenvolvidas, de questionar os benefícios deste exercício, aumentando sua insegurança e sua inibição. Esta formulação é atenuada se todas as crianças que entram na escola maternal tenham alcançado a idade psicomotora de 3 anos, estando ávidas de explorar o ambiente e inquietas de exercer sua influência no ambiente.

Entretanto, os problemas afetivos que a criança encontra no seu meio familiar, ou simplesmente uma inabilidade educativa, ou o pouco tempo consagrado pelos pais a participarem com os jogos da criança, a exiguidade do meio da criança, podem conjugar-se diminuindo a espontaneidade criadora que se traduz com um empobrecimento gestual e mímico.

A repercussão desta experiência desvalorizante do corpo no equilíbrio afetivo da criança é de tal magnitude que se traduz por dificuldades de estabelecer um contato com os adultos e outras crianças. A expressão gestual, como a expressão verbal, mantém-se pobre e limitada.

Conclui-se a necessidade de uma reeducação psicomotora ou ortofônica.

Tememos que as tendências atuais da escola onde a ansiedade da inadaptação potencial de quase a metade das crianças leve a diagnosticar precocemente as pseudo inaptações, que são só simples retardos do desenvolvimento, a maioria das vezes educáveis. É necessário uma atitude educativa apoiando-se no conhecimento dos ritmos do desenvolvimento da criança mais do que uma medicalização ou uma psiquiatrização da escola, criando as condições do progresso real no plano da prevenção das inaptações escolares. Esta observação condena uma política escolar que consiste em separar precocemente o bom grão do ruim, os superdotados dos inadaptados, apoiando-se na convicção de que o peso da bagagem hereditária é tal que já tem a sorte marcada desde a escola maternal.

É necessário propiciar a cada criança a chance de poder desenvolver da melhor forma suas próprias potencialidades. Isto é possível num ambiente onde se beneficiará no contato com as crianças da mesma idade e com a possibilidade de crescer junto a elas através das atividades coletivas alternadas com tarefas mais individuais, neste estágio, a atividade motora, em relação com o adulto ou com outras crianças, traduz a expressão de uma necessidade fundamental do movimento, de investigação e de expressão que deve ser satisfeita. Esta experiência expressiva do corpo vivido, carregada de todo um conteúdo emocional, organiza-se a um nível de comportamento sensório-motor global favorável à emergência da função de ajustamento.

Esta concepção confere uma importância capital ao equilíbrio da pessoa, do exercício de uma motricidade espontânea de domínio subcortical.

A espontaneidade criadora e a disponibilidade traduzem a possibilidade que o organismo assim educado tem de reagir globalmente a uma situação de urgência em função de sua vivência anterior. Se esta criatividade se expressa inicialmente a um nível dos comportamentos motores e afetivos, ela se traduzirá mais tarde pela afetividade do organismo de efetuar sínteses novas e explorar no plano mental o que tem experimentado na vivência corporal.

DA EXPRESSÃO NO GESTO À EXPRESSÃO VERBAL

A necessidade de expressar-se e de comunicar-se, isto é, de intercâmbios com o ambiente, manifesta-se precocemente no recém nascido. Se o ambiente favorece a expressão desta necessidade, ele vai desenvolver-se no plano da comunicação gestual, aparecendo gritos, onomatopéias e depois a linguagem. A linguagem aparece e desenvolve-se sob o efeito de um dinamismo afetivo ligado à necessidade do intercâmbio com a outra pessoa. Este intercâmbio, primeiro, é corporal e progressivamente se transforma em corporal e verbal, mostrando as relações estreitas entre linguagem e motricidade. A qualidade expressiva e a afetiva da linguagem antes de ser o vetor de uma mensagem racional, põe em evidência o desejo que a criança tem de "falar" antes de ter assimilado os rudimentos de uma língua que é exterior.

Através de uma situação real de intercâmbio é que a criança fala e tem vontade de falar. As crianças mais inibidas, que não tiveram uma experiência corporal eficaz, apresentam prejuízo na linguagem. Uma comunicação gestual e verbal estabelece-se entre as crianças e entre elas e a professora. Isto constitui uma atividade normal da criança ; no plano da linguagem tem o mesmo significado que o desempenho motor nas praxias. Confrontando-se com o desejo e a necessidade de expressar-se para poder participar da vida em grupo, a criança vai pôr em prática e improvisar suas próprias formas de expressão verbal. Trata-se da função de ajustamento que tem sido primeiro experimentada no plano motor e que é necessário transportar ao plano da linguagem expressiva.

DO JOGO DA FUNÇÃO DE AJUSTAMENTO À LATERALIZAÇÃO

Os problemas reais ou aparentes decorrente da lateralização são, com frequência, fonte de ansiedade nos pais e em muitos professores da escola maternal. Se é verdade que um certo número de dificuldades escolares estão relacionadas a problemas na lateralidade, a atitude mais correta a este respeito, a fim de ajudar a criança a conquistar e consolidar sua lateralidade, é uma ação educativa facilitadora permitindo-lhe exercer sua motricidade global.

A lateralidade é antes de tudo uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo.

O suporte anatômico desta prevalência é a dominância hemisférica. Os trabalhos sobre a afasia têm permitido concluir que o hemisfério esquerdo é dominante para as funções simbólicas na pessoa destra.

Até o fim do período que descrevemos, é desejável que as pressões sociais ou educativas sejam exercidas ao mínimo. É preciso que o adulto ajude a criança a afirmar sua própria lateralidade, permitindo-lhe realizar livremente suas experiências motoras. Em particular, nas primeiras atividades gráficas é fundamental não exercer nenhuma pressão na criança no sentido de incitá-la a usar a mão direita, a fim de que a coordenação óculo manual - aspecto particular do ajustamento motor global - corresponda, verdadeiramente, a uma auto organização . Toda intervenção intempestiva exterior só acarretará dificuldades à criança, constituindo uma agressão a seu esquema corporal. Do mesmo modo, é precipitado associar a dominância lateral com a verbalização das noções "direita" e "esquerda" . Essa etapa só poderá ser alcançada no momento que a

estabilização da dominância lateral tenha sido adquirida.

As ações reeducativas específicas neste domínio devem exercer-se no fim deste período, depois que a própria criança tenha suas experiências em um bom clima afetivo. A melhor ação preventiva para eventuais problemas de escolarização será garantida através de uma educação psicomotora seguindo passo a passo as leis do desenvolvimento.

IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO PERCEPTIVA METÓDICA NA ESCOLA MATERNAL

A passagem da atividade espontânea à atividade controlada.

Quando nos encontramos frente a uma criança com dificuldades escolares, o fato de evidenciar o que vagamente se domina de transtornos espaço-temporais associados a transtornos do esquema corporal faz com que se corra o risco de submetê-la a uma reeducação psicomotora de tipo sintomática. Esta reeducação é feita através de exercícios finos e minuciosos trabalhando nas diferentes formas perceptivas e ignorando, na maioria dos casos, o trabalho motor. Os erros desta atividade psicomotora analítica e sofisticada têm revivido um corrente globalista, a qual trabalha a atividade motora global, a fim de chegar a um desenvolvimento psicomotor compatível com desempenho escolar.

O desenvolvimento que precede nos tem permitido pôr em evidência o caráter indispensável e prioritário da atividade motora intencional global da criança. É a pedra fundamental da primeira organização do Ego, da qual depende o equilíbrio ulterior da evolução da criança. Este primeiro Ego representa essencialmente uma estabilização tônico-emocional, propiciando em bem estar global e uma espontaneidade motora que terá continuidade com a linguagem expressiva.

Se a relação da criança com seu meio familiar ou educativo tem permitido um intercâmbio confiante e rico no plano afetivo, as frustrações que inevitavelmente a criança sofrerá pelas proibições impostas serão facilmente aceitáveis. Na medida em que a criança age plenamente no ambiente e que lhe facilita experiências gratificantes, as limitações parciais são vivenciadas positivamente.

Saber adiar passageiramente sua atividade permite à criança passar de uma expressão predominantemente corporal e motora a uma expressão verbal, favorável a função simbólica. Nós temos colocado em evidência que a linguagem se desenvolve a partir da ação e acompanha a ação. Trata-se, portanto, de uma linguagem de tipo expressivo carregada de afeto. O processo da linguagem e sua evolução em direção a uma forma de comunicação mais elaborada implica a continuação do discurso em um outro nível. A significação que é necessário atribuir à verbalização que segue uma atividade e que se apoia na representação mental permite evocar tal ou qual particularidade, vivenciada na ação anterior. É necessário preparar a criança progressivamente a este tipo de intercâmbio, o que implica uma calma e uma diminuição da tensão que não é sempre fácil nem sempre possível de obter. Este equilíbrio entre a atividade dinâmica e a exploração verbal da experiência vivida é fundamental para a instalação de um bom equilíbrio psicomotor.

A EDUCAÇÃO METÓDICA DA ATENÇÃO PERCEPTIVA

Graças à solicitação de um meio rico mobilizado sua vigilância difusa, a criança pode satisfazer plenamente sua necessidade de movimento e investir na atividade de exploração. A passagem da necessidade do prazer provocado pela satisfação a faz oscilar entre um estado de tensão orgânica e um estado de relaxação, sendo necessário para uma forma de atenção eficaz.

A capacidade de inibir permite a criança diferir momentaneamente seu desejo de apropriação, pondo em jogo uma forma de exploração mais centrada nas qualidades do objeto.

Esta forma de atenção perceptiva exerce-se, primeiro, definindo melhor as condições exteriores do espaço nas quais se desenvolve a ação. Ela permite a criança passar de uma geometria topológica acolada à ação, a uma geometria projetiva que lhe permite estabelecer uma coerência no universo vivido e ter acesso progressivamente ao espaço euclidiano das formas e das dimensões. Este trabalho de "estruturação do espaço" põe em jogo uma forma de atenção exterior, que se alterna com a "estruturação do esquema corporal", a qual depende de uma forma de atenção interiorizada, isto é, voltada a seu próprio corpo. Ajudada por suas tendências narcisistas e guiada pelo prazer que a criança sente quando brinca com seu corpo, ela vai descobrir as características corporais e estabelecer relações coerentes entre as diferentes partes de seu corpo. Enfim, a flutuação entre as duas formas de atenção perceptiva vai lhe permitir tomar consciência das relações que unem seu corpo próprio e o ambiente, realizando assim, uma estruturação de organização espacial, da qual depende o progresso da criança na resolução dos problemas de orientação.

Da relação vivida no espaço, a criança tem acesso a um espaço percebido e representado que vai lhe permitir ir mais longe no desempenho de sua função de ajustamento.

Salientamos que o exercício da função simbólica é o suporte da função perceptiva. Os progressos da criança são função da possibilidade de prolongar a experiência sensorial e perceptiva, através da verbalização, permitindo-lhe associar um símbolo verbal a cada atributo perceptivo, assim como no domínio do espaço e no domínio do espaço de seu próprio corpo.

A função simbólica é usada não só na verbalização, mas também no grafismo, que permite traduzir os dados perceptivos do espaço e do corpo, no desenho da figura humana.

Quando a evolução da criança se efetua segundo esta cronologia, o conjunto destas funções chega à maturidade. Uma ação educativa adequada ajuda a evolução destas funções. Pode-se afirmar que as dificuldades escolares serão atenuadas e que os problemas decorrentes do aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo não terão conseqüências dramáticas.

Se apesar dos esforços educativos, o desenvolvimento não se efetua harmoniosamente, as indicações para uma reeducação eventual ou uma terapia poderão ser tratadas com muito mais precisão.

OS DIFERENTES ASPECTOS DO TRABALHO PSICOMOTOR NA IDADE PRÉ - ESCOLAR

Este período de três a sete anos, corresponde ao estágio da "estruturação perceptiva", é uma etapa intermediária que deve responder a dois grandes objetivos:

- permitir a criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançado com bem-estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica;
- assegurar a passagem à escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

Para isto, apoiando-se no trabalho essencialmente global, é necessário ajudar a criança a estruturar os campos perceptivos interno e externo.

EXERCÍCIO GLOBAL DA MOTRICIDADE

As situações escolhidas a este respeito têm por objetivo desenvolver a função de ajustamento sob dois aspectos: expressivo e prático. Os jogos de imaginação e os jogos simbólicos têm um valor de expressão; os jogos funcionais, sejam espontâneos, sejam propostos pelo adulto, permitem à criança a aquisição de numerosas praxias. A pedagogia trabalha estes dois aspectos, a fim de permitir à criança exercer sua motricidade global.

1- Jogo e expressão livre

Junto às praxias que têm uma significação prática, o jogo expressivo não finalizado tem uma profunda repercussão emocional e uma grande carga afetiva, comprometendo totalmente a criança.

Pelo valor simbólico que representa, é, ao mesmo tempo, revelador das frustrações da criança, de seu universo imaginário e terapêutico pelos desbloqueios que permite. "O jogo constitui uma conduta através da qual trata-se de realizar um certo equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior".

Quanto mais jovem é a criança, mais dificuldade tem em organizar a imagem do corpo, pelo que o aspecto expressivo do movimento reveste uma importância fundamental.

É importante que o educador saiba respeitar a atividade da criança, a fim de não interferir nos seus jogos, propondo-lhe seus próprios modelos.

2- O aperfeiçoamento e o enriquecimento da atividade prática mediante o trabalho de coordenação dinâmica geral.

Através dos jogos livres e das atividades de expressão, a experiência vivida com o corpo em relação ao ambiente dos objetos garante a aquisição do bem estar global do corpo. É, antes de tudo, o meio que fornece à criança material para sua atividade de exploração; depois, a criança ou o grupo de crianças poderão eles mesmos criar sua própria experiência durante os jogos funcionais espontâneos. Contudo, a criança corre o risco de se conformar com um mesmo tipo de atividade e de evitar confrontar-se com certo tipo de problemas. O adulto pode intervir

propondo-lhe situações que apresentem um vasto número de praxias. A plasticidade do ajustamento implica que a criança, habituada ao exercício de sua espontaneidade, possa adaptar-se também suas respostas motoras ao quadro proposto pelo meio sócio-cultural.

Esta posição não implica a justificação de nenhum autoritarismo, nem a utilização de métodos estereotipados utilizados em certas concepções de educação física centrada na montagem de estereótipos motores.

3- A coordenação viso-manual e o aperfeiçoamento da motricidade fina da mão e dos dedos.

A organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante começa no primeiro ano e só completa no fim da escolaridade primária.

No período pré-escolar, o desenvolvimento global desta forma de coordenação far-se-á durante as atividades praxicas escolhidas para desenvolver a destreza e a coordenação fina; através da prática da expressão gráfica e do desenho, se desenvolve, ao mesmo tempo, a função simbólica.

Solicitação e uso da função de interiorização.

Em torno dos três anos, logo que a criança tenha descoberto sua própria personalidade e teve acesso ao conhecimento de seu Ego, vai entrar no período narcisista, no qual, além de se interessar pelos objetos e o mundo exterior, vai, também interessar-se pelo seu próprio corpo. É importante aproveitar este período a fim de passar da experiência vivida do corpo à tomada de consciência global e segmentar do corpo, associada à verbalização. O adulto muito pragmático, fixando a atenção da criança exclusivamente no resultado objetivo de uma ação, pode prejudicar o exercício da função de interiorização. O ideal é procurar o equilíbrio entre a forma de atenção relacionada com o objeto, resultado de uma ação, e a atenção ligada a seu "corpo próprio". As atividades lúdicas feitas pelo prazer e não pela eficiência representam uma situação favorável para pôr em jogo a atenção interiorizada.

O "trabalho de ritmo" como suporte do ajustamento ao tempo e a percepção temporal.

O exercício da motricidade espontânea da criança, não comprometida por um excesso de constrangimento e que se desenvolve num clima de segurança afetiva, traduz-se por uma motricidade harmoniosa e rítmica. O que se chama correntemente de um "gesto coordenado" é, na realidade, um gesto rítmico, isto é, uma boa estruturação temporal, conferindo-lhe uma certa harmonia. É através do ritmo dos movimentos registrados no seu corpo que a criança tem acesso à organização temporal.

- O primeiro trabalho de rítmico consiste em deixar expressar o próprio tempo da criança nos seus movimentos globais durante os jogos espontâneos e as atividades de expressão livre.

- Mas o ajustamento ao tempo implica que o tempo pessoal possa estar de acordo com os ritmos exteriores à criança: o tempo das outras crianças ou o tempo de um tema musical. As rodas infantis acompanhadas de cantos e o trabalho global de música representam bons suportes para favorecer a plasticidade de ajustamento contrária à fixação dos movimentos em tempos estereotipados.

- A percepção temporal permite, além da consciência e da interiorização dos ritmos motores corporais, a percepção dos ritmos exteriores. Esta passagem constitui um estado indispensável para que a criança possa em seguida, tomar conta de seus próprios movimentos e organizá-los a partir da representação mental. Esta última possibilidade só se realizará no estágio seguinte do desenvolvimento psicomotor.

Percepção e representação mental do espaço.

Durante as atividades de exploração, a criança ajusta-se ao espaço de forma global e organiza este espaço em relação aos objetos que ela descobre e nos quais ela exerce sua função práxica. O uso da linguagem permitirá à criança fixar suas referências e relacioná-las em um espaço topológico, processo que ela pode fazer em torno dos três anos de idade.

Durante o período pré-escolar, deverá:

- Passar do espaço topológico ao espaço euclidiano através da descoberta das formas e das dimensões, primeiro no plano do reconhecimento perceptivo; no fim da escola maternal, a representação mental das formas e dos eixos permitirá à criança ter uma estrutura de referência, tornando mais ricas suas possibilidades perceptivas.
- Ter acesso à orientação do espaço utilizando seu próprio corpo como sistema de referência. Esta passagem do objeto exterior ao "corpo próprio" como referência implica uma evolução do esquema corporal, tributária da função de interiorização. Este estágio de discriminação perceptiva é um estágio que corresponde à etapa de preparação das operações concretas de Piaget.

A criança vai desenvolver progressivamente um tipo de representação figurativa para entrar no pensamento operatório, etapa que começa em torno dos sete anos. Ela vai descobrir seu corpo e seu mundo exterior graças ao aperfeiçoamento perceptivo, mas esta descoberta ainda não é suficiente para permitir-lhe introduzir-se no universo objetivo dos adultos. Permanece, ainda, encerrada dentro de sua objetividade.

Salientamos de novo a importância que reveste para a criança a realização de suas experiências em um clima de segurança e de permissividade criado pela atitude compreensiva do adulto, que tem que agir com certa firmeza para impor certos limites às atividades da criança.

O EXERCÍCIO GLOBAL DA MOTRICIDADE NA IDADE PRÉ-ESCOLAR JOGOS E EXPRESSÃO LIVRE

As atividades tomam a forma de jogos funcionais - exercendo a função de ajustamento e ajustamento global ao espaço - ou de jogos de imaginação, permitindo a confrontação das fantasias com a realidade material em contato com as outras crianças.

É importante ver na atividade lúdica da criança de 3 a 7 anos o tipo de atividade criadora necessária para a expressão da personalidade e a evolução da imagem do corpo. Adquire um valor catártico na medida em que esse suporte permite à criança liberar-se de certas tensões.

Esta experiência corporal da criança através do jogo não deve ser desvalorizada pelo adulto e também não pode tornar-se uma atividade regressiva que repercute no seu desenvolvimento. O jogo das crianças não pode ser avaliado com o critério dos adultos.

O adulto deve evitar a escolha do jogo, já que se corre o risco de transformar o jogo inventivo em jogo imitativo. É o erro de certas atividades chamadas "de expressão musical", onde o adulto, sob o pretexto de ajudar a criança, induz as "boas respostas".

O educador, mediante uma "atitude não diretiva", garantindo uma certa liberdade no jogo espontâneo, permite à criança realizar sua experiência do corpo indispensável no desenvolvimento das funções mentais e social. A não-intervenção do adulto só está limitada por medidas de segurança. Entretanto, a intervenção não deve ser automática, quando manifestações agressivas se desenvolvem entre as crianças. Em outros termos, a agressividade não deve ser controlada imediatamente pelo adulto; é necessário que a criança agredida por outra tenha a possibilidade de assumir ela mesma o problema. Contudo, uma proteção discreta deve ser exercida para aqueles casos que têm dificuldades psicomotoras, traduzindo-se por insegurança e medo.

Resultado deste tipo de atividade: a criança vai adquirir pouco a pouco confiança nela, e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, com frequência impostos pela presença da outra criança com quem ela deverá aprender a cooperar durante o jogo. Resumindo, a atividade lúdica incide na autonomia e na socialização, condição de uma boa relação com o mundo.

CONDIÇÕES MATERIAIS E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXPRESSÃO LIVRE

Para brincar, seja só, ou com várias crianças, de forma espontânea ou organizada, é preciso espaço. No apartamento, na cidade, na escola, a criança cada vez mais é limitada nos seus movimentos; é difícil encontrar um lugar para brincar. A primeira necessidade é criar espaços mais numerosos para o jogo das crianças.

O espaço reservado ao brinquedo - sala de jogo, canto das crianças - é tão necessário quanto o dormitório ou a sala de jantar. Estes espaços devem permitir

às crianças ter um máximo de liberdade nos seus movimentos e possibilidades variadas de "fazer de tudo" e pintar.

As áreas de jogos exteriores. Devem ser anexadas ao apartamento ou a salas de atividade na escola maternal. O espaço de vida da criança deve obedecer a dois critérios. Por um lado, uma organização funcional dos locais, impondo uma certa estrutura geométrica, favorecendo a passagem da criança no universo topológico ao universo euclidiano do adulto; este aspecto não deve descuidar a criação de um espaço estético que influenciará favoravelmente a sensibilidade da criança. Por outro lado é preciso que as crianças disponham de espaços pouco estruturados, arrumados de forma sumária, ocupados por espaços brutos, a fim de permitir alcançar uma organização de seu próprio espaço e criar seus instrumentos de jogo. Este tipo de espaço é necessário para o desenvolvimento dos jogos livres.

Os espaços livres das escolas : áreas de jogo, pátio de recreação podem ser organizados tendo em conta este conceito. Sua disposição não deve perturbar o aprendizado nem a circulação fácil entre esses espaços e as salas de atividades. Pode torná-los mais ricos, colocando: troncos de árvores, pranchas, bancos, aparelhos para trepar.

A utilização da água e da areia nos espaços livres. Estes elementos revestem uma importância grande para a criança, mas, no nosso país, essa sugestão pode ser considerada como utopia e ter muita resistência. As crianças apreciam muito brincar de água e areia associadas.

O material móvel variado. Depende das dificuldades decorrentes das descrições precedentes, da organização dos espaços livres e da utilização de um pequeno material para permitir certas realizações.

Este material pode estar constituído por:

- bolas e balões de diferentes tamanhos;
- círculos e pneus;
- pedaços de madeira ou de plástico;
- troncos inteiros ou cortados pela metade;
- bambus;
- cordões de diferentes tamanhos;
- cordas de pular, etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS

As atividades psicomotoras sugeridas encontram-se agrupadas por áreas e compõem um repertório a ser utilizado pelo educador ao longo dos períodos letivos da pré-escola. Recomenda-se que o educador experimente pessoalmente cada uma das atividades sugeridas antes de colocá-las como proposta para as crianças. Essa vivência prévia enriquecerá muito a atuação do educador.

Se os educadores de uma escola puderem realizar em grupo a vivência das atividades, o resultado com certeza será ainda melhor, pois surgirão novos exercícios a partir da experiência de vida dos participantes.

ATIVIDADES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Exercícios Fono-articulatórios:

- Fazer caretas que expressem tristeza, alegria, raiva, susto, etc.
- Jogar beijos.
- Fazer bochechos, com e sem água.
- Assoprar apitos e língua de sogra.
- Fazer bolhas de sabão.

Exercícios respiratórios:

- Inspirar pelo nariz e expirar pela boca.
- Inspirar e expirar pelo nariz.
- Inspirar e expirar pela boca.
- Inspirar, prender o ar por alguns momentos, expirar.
- Aprender a assoar o nariz, usando um lenço e tapando ora uma narina, ora outra.

Exercícios de expressão verbal e gestual:

- Contar o que vê em fotos ou gravuras, começar com gravuras que contenham poucos elementos.
- Contar a história de seus próprios desenhos.
- Brincar de "o que é o que é"? Uma criança diz : "É redonda, serve para jogar e para chutar". A resposta é: "Uma bola".
- Imitar ondas do mar, mesa, animais, etc., somente com gestos.
- Imitar algo, somente com gestos, para os colegas adivinharem o que é, se for preciso, usar sons.

Atividades na Área da Percepção

Exercícios de Percepção Tátil:

- Apalpar sacos e pacotes com as mãos, a fim de adivinhar que objetos estão dentro.
- Reconhecer colegas pelo tato.
- Andar descalço em lama, água, areia, terra, madeira, contando depois o que sentiu.
- Manipular objetos de madeira para poder experimentar variações de temperatura (quente, gelado, morno).
- Manipular objetos de madeira para poder experimentar variações de tamanho (pequeno, médio, grande).

Exercícios de Percepção Gustativa:

- Experimentar coisas que têm e que não têm gosto.
- Provar alimentos em diferentes temperaturas.
- Provar alimentos fritos, assados, cozidos, crus.
- Provar alimentos sólidos, líquidos, crocantes, macios, duros.
- Provar e comparar alimentos da mesma cor, mas sabores bem diferente: sal, açúcar, farinha de trigo comum, farinha de mandioca crua.

Exercícios de Percepção Olfativa:

- Experimentar coisas que têm e que não têm cheiro.
- Experimentar odores fortes e fracos, agradáveis e desagradáveis em materiais como: vinagre, álcool, café, perfumes.

Exercícios de Percepção Auditiva:

- Identificar e imitar sons e ruídos produzidos por animais e fenômenos da natureza.
- Procurar a fonte de onde se origina determinado som.
- Brincar de cobra cega.
- Tocar instrumentos musicais.
- Fazer rimas com palavras.

Exercícios de Percepção Visual:

- Identificar o branco e o preto.
- Reconhecer, entre muitos, objetos que têm as cores primárias - vermelho, azul e amarelo.
- Agrupar objetos de acordo com suas cores.
- Agrupar objetos de acordo com suas formas.
- Montar quebra-cabeças simples.

Atividades na Área da Coordenação

Exercícios de Coordenação Dinâmica Global:

- Sentar-se no chão como alguns índios, com as pernas e braços cruzados.
- Engatinhar bem rápido.
- Correr imitando animais.
- Correr segurando uma bola.
- Arremessar bolas para um colega.

Exercícios de Coordenação Visomanual ou Fina:

Exercícios Gerais:

- Modelar com massa e barro.
- Grampear com grampeador.
- Folhear livros e revistas, folha por folha.
- Brincar com iô-iô.
- Martelar, parafusar.

Exercícios Específicos:

- Rasgar papel livremente utilizando, de início, papéis que não ofereçam muita resistência ao serem rasgados.
- Rasgar papel em pedaços grandes, em tiras, em pedaços pequenos.

Recortar com tesoura:

- Treinar o modo de segurar a tesoura e seu manuseio, cortando o ar, sem papel.
- Recortar vários tipos de papel com a tesoura livremente.
- Recortar tiras de papel largas e compridas.
- Recortar formas geométricas e figuras simples desenhadas em papel dobrado.

Colar:

- Colar recortes em folha de papel, livremente.
- Colar recortes em folha de papel, apenas numa área determinada.
- Colar recortes sobre apenas uma linha vertical.
- Colar recortes sobre apenas uma linha horizontal.
- Colar recortes sobre apenas uma linha diagonal.

Modelar:

- Modelar com massa e argila e formas circulares, esféricas, achatadas nos pólos (como tomate), ovais, cônicas (como cenoura), cilíndricas (como pau de vassoura), quadrangulares (como tijolo), etc.

Perfurar:

- Perfurar livremente uma folha de isopor com agulha de tricô ou caneta de ponta fina sem carga.
- Perfurar folha de cartolina em sequência semelhante à proposta para o trabalho com isopor.
- Perfurar o contorno de figuras desenhadas em cartolina e procurar recortá-las apenas perfurando.

Bordar:

- Enfiar macarrão e contas em fio de náilon ou de plástico.

- De início as contas e o macarrão terão orifícios graúdos e o fio será bem grosso e firme. Numa segunda etapa, o material deverá ter orifícios menores e os fios deverão ser mais finos e flexíveis.
- Bordar em talagarça.
- Alinhar em cartões de cartolina.
- Pregador botões.

Manchar e traçar:

- Fazer os quatro exercícios seguintes usando inicialmente giz de cera e depois pincel e tinta, lápis de cor e lápis preto.
- Fazer manchas em folha de papel, livremente.
- Fazer manchas dentro de figuras grandes.
- Fazer manchas sobre uma linha.
- Fazer manchas entre linhas paralelas, de início distantes e depois mais próximas.
- Passar andando por dentro de caminhos feitos com cordas estendidas no chão, como pré-requisito para realizar os exercícios que se seguem.
- Com caneta hidrográfica passar um traço entre duas linhas paralelas.
- No papel sulfite, entre as linhas paralelas, traçar várias linhas com lápis de cor, cada uma de uma cor (traço do arco-íris).
- Traçar linhas sobre desenhos e letras pontilhadas em papel sulfite.

Pintar:

- Pintar áreas delimitadas por formas geométricas e partes de desenhos de objetos.

Dobrar:

- Dobrar folha de papel ao meio, na altura de linhas pontilhadas (horizontais e verticais) marcadas na folha.
- Dobrar guardanapos de papel e de pano em retas perpendiculares e diagonais em relação às bordas.
- Dobrar papel e montar figuras (cachorro, chapéu, sapo, flor, etc.)

Exercícios Grafomotores:

- Passar o dedo indicador da mão dominante sobre uma reta horizontal traçada pelo educador, com giz, no quadro. Seguir a orientação da esquerda para a direita.
- Com o dedo indicador, traçar uma mesma reta no ar, de olhos abertos. Repetir o exercício de olhos fechados.

- Passar giz sobre o traço feito pelo educador. Fazer outros traços iguais ao lado.
- Pintar o mesmo traço em papel, com pincel grosso e tinta.

Exercícios de Coordenação Visual:

- Seguir com os olhos e a cabeça o movimento de um objeto manipulado pelo educador.
- Andar ao redor de um objeto, sem desviar os olhos dele.
- Fixar os olhos sobre um objeto imóvel, por alguns segundos.
- Seguir apenas com os olhos movimentos de objetos: de baixo para cima, da direita para a esquerda, etc.

Atividades na Área de Orientação Exercícios de Orientação Temporal:

- Ouvir histórias, ou músicas que contenham histórias, e depois contar a sequência dos fatos.
- Ordenar cartões com figuras e formas e recompor uma história com início, meio e fim.
- Observar animais (mosca, lesma, lagartixa, gato, tartaruga, etc.) e dizer quais são os mais velozes e os mais lentos.
- Mover carrinhos rápida e lentamente, seguindo instruções do professor.
- Plantar feijões e observar o seu crescimento. Posteriormente, o professor e as crianças desenharão a história da vida do feijão, passando pelas etapas do seu desenvolvimento, da semente até a planta adulta.

Exercícios de Orientação Espacial:

- Andar pela sala explorando o ambiente e os objetos, inicialmente de olhos abertos e depois de olhos fechados.
- Montar quebra-cabeças.
- Jogar amarelinha.
- Responder onde está o céu, o teto, o chão, a lâmpada, com palavras como: em cima, atrás, etc.
- Andar pela sala e pelo pátio seguindo a direção indicada por setas pintadas no chão.

Atividades da Área de Conhecimento Corporal e Lateralidade Exercícios de Conhecimento Corporal:

- Nomear partes do próprio corpo, do corpo dos colegas, do corpo de bonecos.
- Juntar as partes de um boneco desmontável.
- Completar o desenho de uma figura humana com o que estiver faltando.
- Deixar o corpo cair, em bloco, sobre o colchão.
- Exercitar tensão e relaxamento no corpo (amolecer, murchar, endurecer, etc.)

Exercícios de Lateralidade:

- Colocar fitas vermelhas no pulso e tornozelo do lado direito e realizar exercícios que peçam movimentos como: erguer a mão direita, abaixar a mão esquerda, erguer o braço direito e abaixar o esquerdo, etc.
- Colocar a mão sobre contornos de mãos desenhados no quadro, rapidamente, como se estivesse dando um tapa. Colocar a mão na mesma posição da mão desenhada.
- Seguindo a solicitação do professor, desenhar ou colocar objetos no lado direito ou esquerdo de uma folha de papel dividida ao meio verticalmente, e marcada com as inscrições direita e esquerda nos lados correspondentes.
- Colocar os pés sobre os contornos de pés desenhados no chão, direito sobre direito, esquerdo sobre esquerdo.

Atividades da Área de Habilidades Conceituais

- Observar uma coleção de objetos pequenos misturados: pedrinhas, botões, conchas, grãos de milho, bolinhas de vidro, cliques, etc. Separar esses objetos pela classe a que pertencem: conjunto de pedras, de botões, de cliques.
- Seriar objetos de acordo com o tamanho (do menor para o maior), com a cor (da mais clara à mais escura), com a espessura (do mais fino para o mais grosso), conservando a mesma categoria.
- Distribuir o mesmo número de objetos, observando que a quantidade não se altera quando modificamos sua posição.
- Cortar frutas ao meio para dividi-las com um colega (dois pedaços: um para cada um).
- Organizar armários, separando peças iguais e deixando-as próximas.
- Jogos (contribuem para desenvolvimento de noções matemáticas): pega-varetas, memória, dominó, etc.
- Exercícios com blocos lógicos de vários tamanhos, espessura, cor, forma.